



GALERIA DOS PRESIDENTES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

São Paulo
2006

SUPERVISÃO

Departamento de Comunicação

COORDENAÇÃO

Carlos Alberto Ungaretti Dias

TEXTO

Antônio Sérgio Ribeiro

Sueli Campos de Azambuja

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

Eugênia Netto de Andrade e Silva Sahd

Roseli Bittar Guglielmelli

PESQUISA

Antônio Sérgio Ribeiro

Sueli Campos de Azambuja

PESQUISA DE IMAGENS

Celso Martins Fontana

Eliana Cales

Luis Soares de Camargo

Thomaz Augusto Queiroz de Carvalho

APOIO E INFRA-ESTRUTURA

Eunice Batalha de Oliveira Santos

Suzete de Freitas Barbosa

Solange Regina de Castro Bulcão

FOTOGRAFIA E REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Carlos Rogério Bucci Navarro

Maurício Garcia de Souza

PROJETO GRÁFICO

Carlos Rogério Bucci Navarro

CAPA

Priscila Pandolfi

EDITORACÃO

Antonio Carlos Galban Dias

São Paulo (Estado). Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Divisão de Acervo Histórico.

Galeria dos presidentes da Assembléia Legislativa de São Paulo / coordenação Carlos Alberto Hungareti Dias; textos Antônio Sérgio Ribeiro e Sueli Azambuja. – São Paulo : Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Departamento de Comunicação, 2006.

72 p. : il., fotograf.

Bibliografia

1. São Paulo (Estado). Assembléia Legislativa 2. Biografia 3. Deputados paulistas. I. Ribeiro, Antonio Sérgio II. Azambuja, Sueli. III. Título

CDU-929:32(815.6)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
15ª LEGISLATURA

Mesa

Presidente: **Rodrigo Garcia**

1º Secretário: **Fausto Figueira**

2º Secretário: **Geraldo Vinholi**

1º Vice-presidente: **Jorge Caruso**

2º Vice-Presidente: **Valdomiro Lopes**

3º Secretário: **Ricardo Castilho**

4º Secretário: **Adilson Barroso**

Secretário Geral Parlamentar: **Marco Antônio Hatem Beneton**

Departamento de Documentação e Informação: **Lígia Maria Tonioli Mazziotti**

Divisão de Acervo Histórico: **Carlos Alberto Ungaretti Dias**

Sumário

Prefácio 7

Apresentação8

A Galeria dos Presidentes da Assembléia Legislativa de São Paulo10

Presidentes da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930)13

Presidentes do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930)19

Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1935/1937)25

Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1947/2007)27

A arte registrando a história (Os artistas)47

Presidentes da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo (1835/1889)53

Fontes e Referências Bibliográficas69

Créditos de Imagens70

Prefácio



A Galeria dos Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, que ora estamos reinaugurando totalmente reformulada, catalogada, restaurada e em espaço apropriado para sua conservação e visitação pública, é um importante registro da história do Parlamento Paulista mas também da arte produzida em nosso Estado, desde sua criação na década de 20 do século passado aos dias atuais.

Inaugurada em 17 de dezembro de 1920 pelo então presidente, Deputado Antônio Álvares Lobo, com os retratos dos seis primeiros presidentes do Legislativo paulista, a Galeria dos Presidentes da Assembléia Legislativa de nosso Estado foi criada para instaurar a tradição de produzir registros da imagem dos presidentes do Legislativo estadual ao longo da história, criando objetos artísticos capazes de trazer para a memória do cidadão paulista a “lembrança dos seus atos, de sua energia, do seu zelo patriótico”.

A elaboração deste catálogo, marcando esta reinauguração, é fruto de um longo trabalho do Acervo Histórico da Assembléia Legislativa, que começou pela identificação dos retratos mais antigos e de seus respectivos autores, seguindo-se o restauro de diversas telas bem como a produção de telas que estavam faltando para completar a série com todos os deputados eleitos para a presidência do Legislativo paulista, desde a proclamação da República até a presente gestão.

Totalizando 54 telas, produzidas por oito artistas ao longo do tempo, a Galeria dos Presidentes da Assembléia Legislativa de São Paulo configura hoje importante acervo representativo das transformações da pintura e da arte de retratar homens públicos no Brasil, do início do século passado aos dias atuais. Ao viabilizarmos sua restauração, complementação e reinauguração estamos cumprindo com nossa missão de zelar pelo patrimônio artístico do Parlamento Paulista e de divulgar, pela via artístico-cultural, a memória política de nosso estado para as novas gerações.

Deputado **RODRIGO GARCIA**
Presidente da Assembléia Legislativa
do Estado de São Paulo

Apresentação

A produção desse catálogo marca o resgate da Galeria dos Presidentes da Assembléia Legislativa de Estado de São Paulo. Foi um longo trabalho que começou com a identificação dos retratos mais antigos e de seus respectivos autores, ao que se seguiu o necessário restauro de diversas telas e a produção dos quadros que faltavam para completar a série com todos os deputados eleitos para a Presidência do Legislativo paulista, após a Proclamação da República (1891/2006).

A Galeria dos Presidentes da ALESP é uma velha tradição, com 86 anos, foi inaugurada em 17 de Dezembro de 1920, em plena República Velha. A criação de galerias estava em moda não apenas nas instituições públicas e privadas, mas também nas famílias era comum a exposição dos retratos ou fotos dos antepassados, sempre na sala mais nobres da casa.

A Galeria inicialmente era composta por apenas seis telas, dos primeiros Presidentes da Câmara. Na época, o Poder Legislativo de São Paulo era bicameral, formado pelo Senado e a Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo. Na cerimônia de inauguração, o Presidente, Deputado Antônio Álvares Lobo destacou que o objetivo da Mesa da Câmara era registrar de alguma forma os “homens vinculados a atuação política de nossa terra e as transformações, registrá-los em algum objeto que, de pronto, os traga a memória, com a lembrança de seus atos, de sua energia, do seu zelo patriótico”. Como era típico, buscou argumentos junto aos grandes autores. Citou Cícero, para quem era necessário reviver sempre as ações dos indivíduos e do próprio homem, como vestígio de sua passagem na pátria dos seus irmãos e antepassados: hoc est mea et majus patris mei germana patria.

Ainda expondo os motivos que levaram a Mesa Diretora da Câmara a criar a Galeria, o Presidente afirmou que se inspiravam no padre Antônio Vieira, para quem “a maior felicidade que se pode fruir é a de servir aos futuros, pagar aos passados e não dever nada aos presentes”. O Deputado Antônio Lobo relacionou: “servimos aos futuros, deixando esta galeria dos retratos dos Presidentes da Câmara, como testemunho e documento para a apreciação dos vindouros. Pagamos aos passados, porque realizamos uma obra de justiça, de que se fizeram credores na estima pública, devendo ser apreciados, com mais isenção de ânimo, por aqueles que não pertenceram à sua época. E, assim agindo, nada ficaremos a dever aos presentes, dos quais nos constituímos eco, embora apagado, nesta homenagem. [...]”. Após destacar as virtudes dos retratados, o Deputado deixou um conselho para os futuros Presidentes: “Que os outros, os que vierem após, lhes sigam os passos e os bons exemplos, as provas de abnegação e as demonstrações de tolerância, na defesa da causa coletiva e do patrimônio comum: eis os nossos votos”.

Seis anos após a inauguração, em 1926, a Galeria foi ampliada com a série de telas dos Presidentes do Senado. O fechamento da Assembléia pela Revolução de 1930 veio interromper a tradição. Seguiu-se um intervalo de mais de 15 anos até que ela fosse retomada e atualizada na década de 1950. Nos anos seguintes, evoluiu de forma irregular, chegando na década de 1990 com diversas lacunas, algumas remontando ao final da década de 1920. Reiniciado o trabalho, foram produzidas

diversas telas, e agora, as duas últimas de Jorge Tibiriçá e Ezequiel de Paula Ramos, ambos presidentes do Senado paulista. Dessa forma, a atual Galeria reúne todos os Presidentes que foram eleitos para o mandato. A série aguarda apenas o retrato do atual Presidente que, tradicionalmente, só é produzido ao final do mandato.

Nesse catálogo, junto aos retratos, assinalamos o nome completo dos parlamentares, o ano de nascimento e falecimento, bem como o período em que estiveram à frente da Assembléia. Ao lado, um verbete com a trajetória política: data e local de nascimento, formação escolar e profissional, principais atividades profissionais, os cargos públicos que ocupou e atividades desenvolvidas após o mandato. Na mesma relação, consta o nome do autor da pintura, a data em que foi produzida e as dimensões da obras, dados nem sempre disponíveis.

As galerias unem a história à arte. Aqui recuperamos uma breve biografia de cada pintor, buscando referenciá-los no cenário da pintura brasileira.

Na segunda parte desse catálogo, extrapolamos os limites da Galeria e incluímos uma relação com a biografia de todos os Presidentes da Assembléia Legislativa Provincial, desde a instalação da Assembléia, em 1835, até o término da Monarquia, em 1889. Era essa a concepção original. Segundo o Presidente Antônio Alves Lobo, no discurso acima citado, a Galeria, que na ocasião era inaugurada, estava incompleta, pois não tinha sido possível reunir os retratos dos “vultos do Antigo Regime”, referia-se ao período do Império. Nessa perspectiva, buscamos criar uma galeria virtual e obtivemos êxito parcial, conseguimos recuperar o retrato de 23 dos 27 presidentes do período provincial.

Esse é o resultado de um trabalho coletivo. O principal responsável foi Antônio Sérgio Ribeiro, pesquisador que participou do levantamento biográfico dos presidentes, foi o autor dos verbetes do período do Império e da República. Neste último, contou com a colaboração da pesquisadora Sueli de Campos Azambuja. As fotos das telas da Galeria foram realizadas por Maurício Garcia de Souza e Carlos Rogério Bucci Navarro. A pesquisa de imagens do período imperial contou com a decisiva colaboração do historiador Dr. Luis Soares de Camargo. A revisão contou com o apoio da Divisão de Comunicação. A capa foi produzida por Priscila Pandolfi. O nosso agradecimento a todos.

CARLOS ALBERTO UNGARETTI DIAS
Diretor do Arquivo Histórico

Galeria dos Presidentes

1891-2006

Integram a Galeria dos Presidentes existente no Palácio 9 de Julho os retratos, por ordem cronológica, dos Presidentes da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo - 1891/1930; dos Presidentes do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo - 1889/1930 e dos Presidentes da Assembléia Legislativa de São Paulo anos 1935/1937 e do período pós 1947 até nossos dias.

Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930):

Augusto Cezar Miranda de Azevedo	1891/1892
Antonio Francisco de Paula Souza.....	1892/1893
Luiz de Toledo Piza e Almeida.....	1893/1899
Carlos Augusto Pereira Guimarães	1899/1902
Antonio de Pádua Salles.....	1902/1903
João Álvares Rubião Júnior.....	1903/1907
Carlos de Campos	1907/1915
Antonio Álvares Lobo	1915/1927
Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker	1927/1930

Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930):

Luiz Pereira Barretto	1891/1892
Ezequiel de Paula Ramos	1892/1894 e 1896/1898
José Alves Guimarães Júnior	1894/1895 e 1915
Francisco de Assis Peixoto Gomide.....	1895/1896 e 1901/1906
José Alves de Cerqueira César.....	1898/1901
Manoel Antonio Duarte de Azevedo.....	1906/1912
João Álvares Rubião Júnior.....	1912/1915
Jorge Tibiriçá Piratininga.....	1915/1924
Antonio Dino da Costa Bueno	1924/1930

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1935/1937):

Laerte Teixeira de Assumpção	1935/1936
Henrique Smith Bayma	1936/1937

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1947/2007):

Valentim Gentil	1947/1948
Francisco Álvares Florence	1948
Lincoln Feliciano da Silva	1948/1949
Brasílio Augusto Machado de Oliveira Neto	1949/1951
Diógenes Ribeiro de Lima	1951/1952
Asdrúbal Euritysse da Cunha	1952/1953
Victor Maida	1953/1954
Vicente de Paula Lima	1954/1955
André Franco Montoro	1955/1956
Ruy de Almeida Barbosa	1956/1959
Francisco Franco	1959 e 1965/1967
Ruy de Mello Junqueira	1959/1960
Roberto Costa de Abreu Sodré	1960/1963
Cyro Albuquerque	1963/1965
Nelson Agostinho de Cápuia Pereira	1967/1970
Orlando Gabriel Zancaner	1970/1971
Jacob Pedro Carolo	1971/1973
José Salvador Julianelli	1973/1975
Leonel Júlio	1975/1976
Vicente Botta	1955 e 1976/1977
Natal Gale	1977/1979
Robson Riedel Marinho	1979/1981
Januário Mantelli Netto	1975 e 1981/1983
Néfi Tales	1983/1985
Luiz Carlos Santos	1985/1987
Luiz Benedicto Máximo	1987/1989
Antonio Cleidenir Tônico Ramos	1989/1991
Carlos Alberto Eugênio Apolinário	1991/1993
Vitor Sapienza	1993/1995
José Ricardo Alvarenga Trípoli	1995/1997
Paulo Seiti Kobayashi	1997/1999
Vanderlei Macris	1999/2001
Walter Meyer Feldman	2001/2003
Sidney Estanislau Beraldo	2003/2005
Rodrigo Garcia	2005/2007

O mandato presidencial

O período do mandato dos presidentes variou ao longo da História da Assembléia de São Paulo. No Império era anual, mais exatamente, compreendia o ano legislativo, que se iniciava com a eleição do presidente e se prolongava até o encerramento dos trabalhos, geralmente dois a quatro meses. No ano seguinte, se reeleito, o presidente do ano anterior comandava a Assembléia durante os trabalhos preparativos, até a eleição do novo presidente.

Com a Proclamação da República, a Constituição de 1891 criou um Congresso Legislativo, composto pela Câmara e pelo Senado do Estado de São Paulo. No princípio, as duas Casas tinham eleição para presidente com periodicidade mensal. Os trabalhos passaram a durar de quatro a seis meses por ano, o que implicava em sucessivas eleições para a escolha dos membros da Mesa Diretora, num mesmo ano legislativo. No entanto, em todas as eleições do período, o presidente escolhido na abertura dos trabalhos foi reeleito seguidamente, sem qualquer exceção. Em 1896, o Senado paulista mudou a sistemática e a escolha do presidente,

assim com dos demais membros da Mesa Diretora, passou a ser anual. Dois anos após, foi a vez da Câmara adotar a periodicidade anual, para a escolha de seus dirigentes. O sistema foi mantido até a Revolução de 1930.

Entre 1935 e 1937, a Assembléia voltou a ser unicameral e foi mantido o mandato de um ano para os Membros da Mesa. Foi um breve período, porque em 1937 a Assembléia foi fechada novamente, pelo Estado Novo.

Na Constituinte de 1947 a sistemática anual foi mantida, para a escolha dos presidentes e demais membros dirigentes. A regra só foi alterada pela Emenda Constitucional nº2, de 1969, que estabeleceu mandato de dois anos para os membros da Mesa Diretora. A norma foi adotada pela primeira vez na eleição de 15 de março de 1971. Outra novidade foi a proibição da reeleição para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, prática que era comum durante o Império, a República Velha e, com menor incidência, no período após 1947.

Presidentes da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930)



O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo foi instalado no Largo de São Gonçalo, atual praça João Mendes.

Augusto Cezar Miranda de Azevedo

(1851 – 1907)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1891/1892

Nasceu em 10 de outubro de 1851, na cidade paulista de Sorocaba.

Republicano e abolicionista, foi jornalista, historiador e médico.

Na imprensa, assumiu a direção do jornal *A República*, do Rio de Janeiro e colaborou com o jornal *A Província de São Paulo*, enviando crônicas políticas, literárias e noticiosas.

Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1874. Cliniciou em Guaratinguetá e Cruzeiro, antes de fixar-se em São Paulo. Representou o Estado em congressos médicos no exterior. Foi nomeado lente catedrático de Hi-

giene Pública da Faculdade de Direito de São Paulo.

Com a Proclamação da República, foi eleito, pelo Partido Republicano Paulista (PRP), Deputado Estadual por três legislaturas (1891/92, 1895/97 e 1898/1900). Foi Presidente da Constituinte Estadual de 1891 e da Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo de 15 de julho de 1891 a 29 de janeiro de 1892.

Encerrou sua vida política como Deputado Federal (1900/02).

Faleceu em São Paulo, no dia 2 de março de 1907.



Obra de Oscar Pereira da Silva
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

Antonio Francisco de Paula Souza

(1846 – 1917)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1892/1893



Obra de Oscar Pereira da Silva
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

Paulista de Itu, nasceu em 16 de dezembro de 1846.

Graduou-se em Engenharia pela Faculdade de Karlsruhe, na Alemanha, em 1867. Dirigiu a Repartição de Obras Públicas da Província de São Paulo.

Fundador do Clube Republicano, participou ativamente da Convenção de Itu. Trabalhou nos Estados Unidos da América.

No regresso ao Brasil, dedicou-se à construção da Estrada de Ferro Ituana e da Estrada de Ferro Rio Claro. Convidado pelo primeiro Governador do Estado, Prudente de Moraes, dirigiu a Superintendência de Obras Públicas do Estado até 1891.

Foi eleito Deputado Estadual (1892/94) pelo Partido Republicano Paulista (PRP).

Ainda no primeiro ano de mandato, foi eleito Presidente da Câmara Estadual, de 31 de março de 1892 a 8 de março de 1893.

No mesmo período foi nomeado, no governo Floriano Peixoto, Ministro das Relações Exteriores (1892/93). O acúmulo de cargos gerou grande polêmica que culminou com a sua renúncia ao mandato de Deputado Estadual. Ainda em 1893, ocupou a pasta da Indústria, Viação e Obras Públicas.

Fundador e diretor da Escola Politécnica de São Paulo, trabalhou por mais de 20 anos na instituição.

Faleceu em São Paulo, no dia 13 de abril de 1917.

Luiz de Toledo Piza e Almeida

(1857 – 1923)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1893/1899

Nasceu em São João do Capivari, em 18 de agosto de 1857.

Graduado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1883, advogou alguns anos em Jaú.

Industrial, fundou a Companhia Antártica Paulista.

Ingressou na política elegendo-se Deputado Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), para a 2ª Legislatura (1892/94). Reelegeu-se sucessivamente para a 3ª (1895/97) e 4ª (1898/1900) legislaturas.

Assumiu a Presidência da Câmara Estadual em 8 de março de 1893 e completou seu 6º mandato de Presidente em 11 de abril de 1899, ano em que renunciou ao mandato.

Elegeu-se Deputado Federal para o período (1901/02).

Faleceu a 6 de julho de 1923, em São Paulo.



Obra de **Oscar Pereira da Silva**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

Carlos Augusto Pereira Guimarães

(1862 – 1927)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1899/1902



Obra de **Oscar Pereira da Silva**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

Paulista de Paraibuna, nasceu em 15 de janeiro de 1862.

Formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1883. Promotor Público em Jundiaí e, posteriormente, Juiz de Direito, atuou ainda em Mococa e Campinas.

Eleito Vereador, tornou-se Presidente da Câmara Municipal de Campinas. Como Deputado Estadual, elegeu-se por três legislaturas (1898/00, 1901/03 e 1907/09).

Assumiu a Presidência da Câmara Estadual em 11 de abril de 1899 e, reeleito por duas vezes, deixou o cargo em 9 de abril de 1902. Presidiu a Reforma da Constituição em 1901.

Durante o governo de Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, ocupou as pastas do Interior (1908/11) e da Fazenda e Tesouro do Estado (1911).

Foi Vice-Presidente do Estado durante a gestão de Francisco de Paula Rodrigues Alves (1912/16). Ocupou interinamente a Presidência do Estado (1913/15).

Faleceu em São Paulo, em 20 de fevereiro de 1927.

Antonio de Pádua Salles

(1860 – 1957)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1902/1903

Nasceu em 9 de novembro de 1860, em Campinas. Formou-se em Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, em 1884.

Fazendeiro, advogado e Juiz de Paz em Campinas, iniciou a carreira política como Deputado Federal por São Paulo (1894/96).

Mais tarde, elegeu-se Deputado Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), por duas legislaturas: 1898/00 e 1901/03.

Foi Presidente da Câmara Estadual entre 9 de abril de 1902 e 2 de julho de 1903, ano em que se tornou Senador Estadual (1903/09, 1913/18 e 1920/30).

Nomeado Secretário de Estado da Agricultura (1909/12), na gestão do Presiden-

te Manoel Joaquim de Albuquerque Lins. Posteriormente, foi Ministro da Agricultura (1918/19), no governo Delfim Moreira. Combatente em 1932, participou do "Poder Civil" da Revolução Constitucionalista. Presidente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, também presidiu a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Entre 1920 e 1947, foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Faleceu na capital, em 29 de março de 1957.



Obra de **Oscar Pereira da Silva**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

João Álvares Rubião Júnior

(1851 – 1915)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1903/1907



Obra de **Oscar Pereira da Silva**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1920)

Natural de Mangaratiba (RJ), nasceu em 14 de junho de 1851.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1872. Promotor Público, militou no Rio de Janeiro e em São Paulo. Como jornalista, atuou no *Correio Paulistano*.

Iniciou a carreira política como Deputado Provincial, na 27ª Legislatura (1888/89). Proclamada a República, elegeu-se Deputado Federal por São Paulo.

No governo de Bernardino de Campos, foi Secretário de Estado da Fazenda (1892/96), e, interinamente, respondeu pela pasta da Justiça (1893/94).

Deputado Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), por quatro mandatos

sucessivos (1895/97, 1898/00, 1901/03 e 1904/06), assumiu a Presidência do Legislativo em 2 de julho de 1903, em decorrência do falecimento do titular. Foi reeleito três vezes, concluindo sua gestão em 15 de julho de 1907.

Senador Estadual (1907/15) foi também Presidente do Senado Estadual (1912/15), razão pela qual é o único Presidente retratado duas vezes na Galeria: na Câmara, por Oscar Pereira da Silva, e no Senado, por Valério Vieira.

Exerceu a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e do Banco Comércio e Indústria de São Paulo. Faleceu em 18 de outubro de 1915, em São Paulo.

Carlos de Campos

(1866 – 1927)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1907/1915

Nasceu em Campinas, em 6 de agosto de 1866. Filho do ex-Presidente do Estado de São Paulo, Bernardino de Campos, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1887.

Jornalista, musicista e literato, exerceu a advocacia em Amparo, onde foi Intendente Municipal, em 1889.

Fixou-se na Capital e elegeu-se Deputado à Câmara Estadual para a 3ª Legislatura (1895/97) pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Respondeu pelas pastas da Justiça (1896/97) e, interinamente, da Agricultura, no governo de Campos Salles. Reelegeu-se Deputado Estadual por mais cinco mandatos consecutivos (1901/03, 1904/06, 1907/09, 1910/12 e 1913/15).

Assumiu a 1ª Vice-Presidência (1902) e

a Presidência da Câmara Estadual por oito gestões, entre 15 de julho de 1907 e 16 de julho de 1915. Foi o Presidente da Constituinte quando da Reforma da Constituição, em 1908.

Senador Estadual (1915/18), Deputado Federal (1918/24), foi eleito o 12º Presidente do Estado (1924/27), período em que ocorreu o Levante Tenentista em São Paulo.

Faleceu nesta capital, em 27 de abril de 1927.



*Obra de Oscar Pereira da Silva
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1922)*

Antonio Álvares Lobo

(1860 – 1934)

Período na Presidência da Câmara do : 1915/1927



*Obra de Oscar Pereira da Silva
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1921)*

Natural de Itu (SP), nasceu a 15 de junho de 1860. Advogado de convicção abolicionista e republicana, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1884).

Foi Vereador à Câmara Municipal de Campinas por diversas legislaturas (1892/94, 1902/04 e 1911), tendo ocupado a presidência da Câmara.

Eleito Deputado Estadual sucessivamente por oito legislaturas (1904/06, 1907/09, 1910/12, 1913/15, 1916/18, 1919/21, 1922/24 e 1925/27), pelo Partido Republicano Paulista (PRP), presidiu a Câmara Estadual por doze gestões, compreendidas entre 16 de julho de 1915 e 16 de maio de 1927. Nesse período, esteve à frente dos trabalhos de duas revisões da

Constituição paulista, em 1915 e 1921. Em 1927, licenciou-se da Presidência por doença na família, tendo sido substituído interinamente pelo Deputado Raphael Archanjo Gurgel, até a realização de nova eleição, ocorrida em 15 de julho daquele ano.

Faleceu em Campinas, em 17 de abril de 1934.

Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker

(1881 – 1947)

Período na Presidência da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1927/1930

Paulista de Araras, nasceu em 4 de outubro de 1881.

Advogado, realizou seus estudos na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1907). Foi Promotor Público.

Eleito Deputado à Câmara Estadual (1916/18) pelo Partido Republicano Paulista (PRP), reelegeu-se consecutivamente por mais quatro mandatos (1919/21, 1922/24, 1925/26, 1927/28 1929/30). Assumiu a Presidência da Assembléia por três gestões, entre 15 de julho de 1927 e 24 de outubro de 1930, e dirigiu a Reforma Constitucional de 1929.

Secretário de Estado da Justiça e Negócios do Interior (1946/47), na interventoria de José Carlos de Macedo Soares, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD).

Faleceu em São Paulo, em 20 de abril de 1947.



*Obra de Oscar Pereira da Silva
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Presidentes do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo (1891/1930)



O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo foi instalado na atual praça João Mendes.

Luiz Pereira Barretto

(1840 – 1923)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1891/1892

Fluminense de Resende, nasceu em 11 de janeiro de 1840.

Formou-se em Medicina pela Universidade de Bruxelas, Bélgica.

Iniciou a vida política ainda no Império, como Deputado Geral por São Paulo. Renunciou ao mandato em 1877, por não ser paulista nato.

Com a Proclamação da República, foi o 2º Vice-Governador do Estado (1889/90), nomeado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.

Elegeu-se Senador Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), tendo presidido o primeiro Congresso Constituinte Estadual, em 1891. Em seguida, foi eleito Presidente do Senado Estadual, exercen-

do o cargo entre 15 de julho de 1891 e 29 de janeiro de 1892.

Elegeu-se ainda, Deputado Federal para o período 1891/93.

Foi membro fundador da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Filósofo de vertente positivista, dedicou-se também às questões agrícolas.

Faleceu em São Paulo, no dia 11 de novembro de 1923.



*Obra de Valério Vieira
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Ezequiel de Paula Ramos

(1842 – 1905)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1892/1894 e 1896/1898



*Obra de Marcus Cláudio
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2004)*

Nasceu em Bananal (SP), em 20 de janeiro de 1842.

Advogado formado em 1866, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, dedicou-se também à agricultura.

Eleito Senador Constituinte em 1891, pelo Partido Republicano Paulista (PRP), foi o relator do Projeto de Constituição Estadual.

Reeleito por mais três legislaturas consecutivas (1892/94, 1895/97, 1898/1900 e 1901/03), assumiu a Presidência do Senado Estadual por quatro mandatos anuais, de 31 de março de 1892 a 17 de julho de 1894, e de 8 de maio de 1896 a 12 de abril de 1898.

Foi Presidente do Estado interino, no go-

verno de Bernardino de Campos, de 21 a 26 de setembro de 1892. Nesse breve período, afastou-se da presidência do Senado, sendo substituído pelo Senador Jorge Tibiriçá Piratininga.

Faleceu em São Paulo, em 24 de março de 1905.

José Alves Guimarães Júnior

(1852 – 1930)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1894/1895 e 1915

Paulista de Jacareí, nasceu em 9 de dezembro de 1852.

Fazendeiro, formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1879.

Fundou o Partido Republicano Paulista (PRP) em Jacareí e Cravinhos, ocupou a presidência do partido.

Senador Estadual por cinco legislaturas (1892/1903 e 1907/09, 1910/12, 1913/15, 1916/18, 1919/21, 1922/24, 1925/27 e 1928/30), assumiu a Vice-Presidência do Senado Estadual em 1893/94, 1913/15 e 1928/30.

Em 17 de julho de 1894, ocupou a Presidência do Senado, permanecendo no cargo até 19 de agosto de 1895. Poste-

riormente, em decorrência do falecimento do seu antecessor, exerceu o cargo interinamente, entre 25 de outubro e 10 de novembro de 1915, ocasião em que renunciou e foi substituído pelo Senador Gustavo de Oliveira Godoy, até o dia 15 daquele mês, quando foi realizada nova eleição para escolha do Presidente do Senado.

José Alves Guimarães Júnior faleceu em São Paulo, em 31 de março de 1930.



Obra de **Valério Vieira**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Francisco de Assis Peixoto Gomide

(1849 – 1906)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1895/1896 e 1901/1906



Obra de **Valério Vieira**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Paulistano, nasceu em 24 de março de 1849.

Advogado, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1873.

Jornalista, em Amparo, fundou com Bernardino de Campos o jornal republicano A Época, tendo colaborado também com O Diário Popular. Promotor Público, elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de Amparo.

Já em São Paulo, foi nomeado inspetor do Tesouro Estadual e, depois, Presidente do Conselho da Caixa Econômica do Estado (1892/1906).

Eleito Senador Estadual (1894/96 e 1901/03 e 1904/06), ocupou a Presidência do Senado por sete mandatos, entre 19 de agosto de 1895 e 8 de maio de 1896, e entre 9 de abril de 1901 e 20 de janeiro de 1906.

Assumiu a Presidência do Estado de São Paulo em três ocasiões. Na primeira, como Presidente do Senado, exerceu o cargo entre 15 de abril a 1 de maio de 1896. Já como Vice-Presidente de Campos Sales, assumiu entre 31 de maio de 1897 a 4 de junho de 1897, e entre 31 de outubro de 1897 a 10 de novembro de 1898.

Com seu afastamento da Presidência do Senado paulista, em 1896, o cargo foi ocupado pelo Senador Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Peixoto Gomide faleceu no exercício da Presidência do Senado, nesta Capital, em 20 de janeiro de 1906.

José Alves de Cerqueira César

(1835 – 1911)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1898/1901

Nasceu em Guarulhos, em 23 de maio de 1835.

Advogado, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco na turma de 1860.

Foi signatário do Manifesto Republicano de 1870 e um dos fundadores do partido em Rio Claro. Posteriormente, tornou-se Secretário e Presidente da Comissão Permanente do Partido Republicano Paulista (PRP).

No governo de Prudente de Moraes, foi nomeado Inspetor do Tesouro do Estado.

Vice-Presidente do Estado na gestão de Américo Brasiliense, assumiu o cargo interinamente em breves períodos de licenciamento do titular e, mais tarde, após o

abandono de Américo Brasiliense, no período de 15 de dezembro de 1891 até 23 de agosto de 1892. Foi reeleito Vice-Presidente do Estado, agora de Bernardino de Campos.

Senador Estadual (1898/1900, 1901/03, 1904/06, 1907/09 e 1910/11), eleito pelo Partido Republicano Paulista (PRP), ocupou a Presidência do Senado por três mandatos seguidos, entre 12 de abril de 1898 e 9 de abril de 1901.

Faleceu em São Paulo, em 26 de junho de 1911.



*Obra de Valério Vieira
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Manoel Antonio Duarte de Azevedo

(1831 – 1912)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1906/1912



*Obra de Valério Vieira
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Fluminense de Itaboraí, nasceu em 16 de janeiro de 1831.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1856), foi Juiz de Órfãos de São Paulo (1858). Doutorou-se (1859) e tornou-se lente catedrático em Direito Romano (1871).

Jurista e jornalista, dedicou-se a temas políticos e literários. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, foi seu Presidente.

Ocupou a Presidência da Província do Piauí (1860/61) e do Ceará (1861/62).

De volta a São Paulo, elegeu-se Deputado Provincial (1864/65) e, posteriormente, Deputado Geral (1869/78 e 1885/89). Foi Ministro da Marinha (1871), Ministro da Justiça (1872/75), Ministro do Impé-

rio interino (1873) e Conselheiro de Estado (1889).

Eleito novamente Deputado Provincial (1888/89), foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, de 11 de janeiro até a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

Senador Estadual (1901/03, 1904/06, 1907/09 e 1910/12), assumiu a Vice-Presidência (1905/06).

Foi o único parlamentar a presidir o Legislativo paulista no Império e na República.

No Senado paulista, assumiu a presidência interinamente em 20 de janeiro de 1906, em decorrência da morte do titular. Eleito em 26 de abril de 1906, foi reeleito sucessivamente, até sua morte, no exercício do cargo, em 9 de novembro de 1912, no Rio de Janeiro.

João Álvares Rubião Júnior

(1851 – 1915)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1912/1915

Natural de Mangaratiba (RJ), nasceu em 14 de junho de 1851.

Advogado, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1872. Promotor Público, militou no Rio de Janeiro e em São Paulo. Como jornalista, atuou no *Correio Paulistano*.

Iniciou a carreira política como Deputado Provincial na 27ª Legislatura (1888/89). Proclamada a República, elegeu-se Deputado Federal por São Paulo. No governo de Bernardino de Campos, foi Secretário de Estado da Fazenda (1892/96), e, interinamente, respondeu pela pasta da Justiça (1893/94).

Deputado Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), por quatro mandatos sucessivos (1895/97, 1898/00, 1901/03

e 1904/05), assumiu a Presidência do Legislativo em 2 de julho de 1903, em decorrência do falecimento do titular. Foi reeleito três vezes, concluindo sua gestão em 15 de julho de 1907.

Senador Estadual (1907/09, 1910/12, 1913/15) foi também Presidente do Senado Estadual (1912/15), razão pela qual é o único Presidente retratado duas vezes na Galeria: na Câmara, por Oscar Pereira da Silva e no Senado, por Valério Vieira.

Exerceu a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e do Banco Comércio e Indústria de São Paulo. Faleceu em 18 de outubro de 1915, em São Paulo.



Obra de Valério Vieira
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Jorge Tibiriçá Piratininga

(1855 – 1928)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1915/1924



Obra de Marcus Cláudio
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (2003)

Nasceu em Paris, França, em 15 de novembro de 1855.

Agrotécnico graduado pela Faculdade de Hohenheim, na Alemanha, doutorou-se em filosofia pela Universidade de Zurich, na Suíça.

Em São Paulo, ingressou na política pelo Partido Republicano Paulista (PRP), chegando à Presidência da agremiação.

Proclamada a República, durante o Governo Provisório, foi nomeado Governador do Estado (1890/91), o segundo a ocupar o cargo. Mais tarde, foi eleito Presidente do Estado de São Paulo, em 1904, exercendo até 1908.

Senador Estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), por diversas legisla-

ras (1892, 1895/97, 1998/00, 1901/03, 1907/09, 1910/12, 1913/15, 1916/18, 1919/21 e 1922/24), exerceu a Presidência do Senado Estadual por nove anos consecutivos, entre 16 de novembro de 1915 a 17 de julho de 1924.

No governo de Bernardino de Campos foi Secretário de Estado da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1892/94). Com a criação do Tribunal de Contas do Estado, foi Ministro e seu primeiro Presidente (1924/28).

Faleceu em São Paulo, em 29 de setembro de 1928.

Antonio Dino da Costa Bueno

(1854 – 1931)

Período na Presidência do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo: 1924/1930

Paulista de Pindamonhangaba, nasceu em 15 de dezembro de 1854.

Advogado formado em 1875 e doutorado em 1876 pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, foi lente catedrático e diretor da instituição (1908/12).

Foi também Promotor Público (1875) e Juiz substituto da 1ª Vara da Comarca de São Paulo (1877).

Deputado Federal por três legislaturas (1894/96, 1898/99 e 1900/02), foi líder da Maioria e relator do Projeto do Código Civil.

Durante o governo de Campos Salles, foi Secretário de Estado do Interior (1896/97).

Eleito Senador Estadual pelo Partido Re-

publicano Paulista (PRP), por cinco mandatos consecutivos (1904/06, 1907/09, 1910/12, 1913/15, 1916/18, 1919/21, 1922/24, 1925/27 e 1928/30), assumiu a presidência do Senado em 17 de julho de 1924. Exerceu interinamente o governo do Estado, de 27 de abril a 14 de julho de 1927, por falecimento de Carlos de Campos. Nesse intervalo, a Presidência do Senado foi ocupada por José Alves Guimarães Júnior (vide biografia).

Dino Bueno voltou para completar seu mandato à frente do Senado paulista e, reeleito, permaneceu até o fechamento do Congresso Legislativo, em decorrência da Revolução de 1930.

Morreu em 27 de fevereiro de 1931, em São Paulo.



*Obra de Valério Vieira
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1935/1937)



Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo foi instalada no Largo de São Gonçalo, atual praça João Mendes.

Laerte Teixeira de Assumpção

(1880 – 1950)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo: 1935/1936

Nasceu em 2 de abril de 1880, em Tietê, São Paulo.

Formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, em 1911.

Jornalista, dirigiu o *Comércio de São Paulo*.

Revolucionário de 1932, foi um dos fundadores e Presidente do Partido Constitucionalista (PC), em 1934.

Eleito Deputado Estadual (1935/37), foi Presidente da Constituinte de 9 de abril a 9 de julho de 1935. Ao término desta, foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa para um mandato de dois anos, interrompido por sua renúncia, em 25 de setembro de 1936. Foi substituído interinamente na Presidência pelo Deputado

Valdomiro Silveira, até 28 de setembro de 1936.

Faleceu em São Paulo, em 5 de abril de 1950.



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1949)

Henrique Smith Bayma

(1891 – 1974)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo: 1936/1937



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1949)

Paulistano, nasceu em 20 de dezembro de 1891.

Advogado formou-se em 1911 pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Fazendeiro, tornou-se uma liderança estadual da categoria.

Foi fundador do Partido Democrático (PD), em 1926. Atuou na Revolução Constitucionalista de 1932.

Eleito Deputado Federal Constituinte (1934/35) e Deputado Estadual Constituinte (1935/37), pelo Partido Constitucionalista (PC), ocupou a Liderança da Maioria (1935/37).

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa de 28 de setembro de 1936 a 10

de novembro de 1937, data do fechamento da Assembléia, decorrente da decretação do Estado Novo.

Com a renúncia do governador do Estado, Armando de Salles Oliveira, assumiu o governo de 29 de dezembro de 1936 a 5 de janeiro de 1937. Nesse intervalo, a Presidência da Assembléia foi ocupada pelo Deputado Valdomiro Silveira.

Mais tarde, Henrique Smith Bayma foi fundador e Presidente da Seção de São Paulo da União Democrática Nacional (UDN).

Faleceu em São Paulo, no dia 28 de junho de 1974.

Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (1947/2007)



Palácio das Indústrias. Sede da Assembléia Legislativa de São Paulo de 1947 a 1968.

Valentim Gentil

(1900 – 1948)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1947/1948

Paulista de Itápolis, nasceu em 14 de fevereiro de 1900.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1921, foi Delegado de Polícia e Promotor Público.

Iniciou a vida política como Vereador à Câmara Municipal de Itápolis (1926/27).

Elegeu-se Deputado Estadual, permanecendo na Câmara Estadual até esta ser dissolvida pela Revolução de 1930. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, ao lado dos paulistas.

Prefeito de Itápolis (1935) e Deputado Estadual Constituinte (1935), liderou a Maioria (1935/36). Renunciou ao mandato em 1936 para exercer o cargo de Secre-

tário de Estado da Agricultura na gestão de Armando de Salles Oliveira.

Em 1938, foi nomeado advogado do Banco do Estado de São Paulo.

Eleito Deputado constituinte em 1947, pelo Partido Social Democrático (PSD), foi escolhido Presidente da Assembléia Constituinte, dirigindo os trabalhos da Casa de 14 de março a 9 de julho de 1947. Promulgada a Constituição Estadual, foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa para um período, de 10 de julho de 1947 a 12 de março de 1948.

Faleceu em São Paulo, no exercício do cargo. Nos dois meses seguintes, a Presidência da Assembléia foi exercida pelo Deputado José Milliet Filho, até 13 de maio de 1948.



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1949)

Francisco Álvares Florence

(1896 – 1948)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1948



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1949)

Natural de Espírito Santo do Pinhal (SP), nasceu em 20 de fevereiro de 1896.

Formou-se em Medicina pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, em 1920.

Iniciou a vida pública como Presidente do Diretório Municipal do Partido Republicano Paulista (PRP), em Vargem Grande do Sul. Elegeu-se Vereador à Câmara Municipal daquele município e ocupou a Presidência da edilidade (1923/26). Prefeito Municipal de Espírito Santo do Pinhal no período de 1940/47, elegeu-se pelo Partido Social Democrático (PSD) Deputado Constituinte (1947).

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa em 13 de maio de 1948 e, menos de dois meses após, em 31 de

julho de 1948, morreu em um acidente automobilístico, em São Paulo.

A Presidência da Assembléia Legislativa foi ocupada interinamente pelo Deputado Nelson Fernandes, até 5 de agosto de 1948.

Lincoln Feliciano da Silva

(1893 – 1971)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1948/1949

Paulista de Paraibuna, nasceu em 20 de junho de 1893.

Advogado, formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1915, iniciou a vida pública como Juiz de Paz e Prefeito Municipal de Palmas (SP). Foi Prefeito Municipal de Santos, durante a interventoria de Fernando Costa. Membro do Conselho Administrativo do Estado de São Paulo (1945/47), já na interventoria de Macedo Soares, elegeu-se Deputado Estadual (1947/51) pelo Partido Social Democrático (PSD) e participou dos trabalhos da Constituinte Estadual de 1947.

Foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo para um curto mandato, decorrente do falecimento do ante-

cessor, de 5 de agosto de 1948 a 12 de março de 1949.

Mais tarde, Lincoln Feliciano elegeu-se Deputado Federal (1955/59) e ocupou diversos cargos no Poder Executivo: Secretário de Estado da Agricultura (1955) e Secretário de Estado da Justiça (1955/57) no governo de Jânio Quadros, foi ainda Interventor no Município de São Vicente (1966/67).

Faleceu em São Paulo, em 19 de agosto de 1971.



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1949)

Brasílio Augusto Machado de Oliveira Neto

(1900 – 1968)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1949/1951



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1950)

Paulistano, nasceu em 12 de março de 1900.

Formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, em 1923.

Vinculado ao comércio, desempenhou diferentes funções diretivas nas entidades de classe. Foi Presidente da Associação Comercial de São Paulo, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, do Sesc (Serviço Social do Comércio), do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), da Confederação Nacional do Comércio e da Secção Brasileira do Conselho Interamericano do Comércio e Produção. Foi membro do Conselho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Câmara Internacional do Comércio.

Paralelamente, dedicou-se à vida políti-

co-partidária como membro do Partido Constitucionalista (PC), em 1934, e, posteriormente, como fundador e membro do Partido Social Democrático (PSD), de 1945 a 1965.

Deputado Estadual na 1ª Legislatura (1947/51), participou dos trabalhos da Constituinte de São Paulo de 1947.

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa em 12 de março de 1949 e reeleito, cumpriu o mandato até 16 de março de 1951.

Ainda exerceu dois mandatos como Deputado Federal (1955/63).

Faleceu em 28 de novembro de 1968, em São Paulo.

Diógenes Ribeiro de Lima

(1896 – 1954)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1951/1952

Paulistano, nasceu em 12 de abril de 1896.

Professor bacharelado pela Escola Normal Caetano de Campos em 1916, exerceu o magistério em Caraguatatuba, Monte Azul e Bariri, além de funções burocráticas em órgãos diretivos do ensino paulista.

Advogado formado em 1924 pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, publicou diversos trabalhos jurídicos. Foi suplente de Juiz Federal em São Paulo (1925), Juiz de Paz, Delegado de Polícia (1924/25) e membro do Congresso do Ministério Público.

Iniciou a vida política como Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, exercendo dois mandatos (1926/30).

Combatente da Revolução de 1932, atuou como subcomandante do Batalhão Bahia.

Deputado Estadual na legislatura de 1935/37, participou da Constituinte de 1935. Também participou da Constituinte de 1947, eleito deputado (1947/51), foi reeleito para o período seguinte (1951/54), pelo Partido Social Progressista (PSP).

Assumiu a Presidência da Assembléia paulista em 13 de março de 1951 e permaneceu até 12 de março de 1952.

Faleceu em São Paulo, em 1º de outubro de 1954 no exercício do mandato.



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Asdrúbal Euritysse da Cunha

(1899 – 1971)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1952/1953



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Natural de Bagé, Rio Grande do Sul, nasceu em 13 de fevereiro de 1899.

De formação militar, chegou ao generalato. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932.

Na vida civil, foi diretor e vice-Presidente do Banco do Estado de São Paulo, Presidente do Conselho Municipal de Turismo e coordenador da Cachoeira das Emas Turismo S.A. (Cematur), em Pirassununga. Foi Prefeito do município de São Paulo em 1949.

Deputado Estadual eleito pelo Partido Social Progressista (PSP) para a 2ª Legislatura (1951/55), assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa em 12 de março de 1952 e exerceu o mandato até 25 de março de 1953. Na eleição seguinte, ficou

na suplência (1955/59), tendo assumido o mandato.

Faleceu em Pirassununga, em 2 de novembro de 1971.

Victor Maida

(1904 – 1977)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1953/1954

Paulista de Ibitinga, nasceu em 26 de outubro de 1904.

Formou-se em Engenharia Industrial na Universidade Mackenzie, em 1927.

Exerceu a atividade de químico industrial na Usina Itaquerê, no município de Tabatinga, e de agrimensor no município de Ibitinga.

Iniciou a vida política como Prefeito Municipal de Ibitinga (1947/50), elegendo-se para mais um mandato na década seguinte (1963/69).

Elegeram-se Deputado Estadual, pela legenda do Partido Social Progressista (PSP), por duas legislaturas (1951/55 e 1956/59).

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa de 25 de março de 1953 a 12 de março de 1954.

Faleceu em 25 de maio de 1977, em Ibitinga (SP).



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Vicente de Paula Lima

(1910 – 1995)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1954/1955



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Paulista de Franca, nasceu em 13 de julho de 1910.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1931), atuou como Promotor Público e ocupou a chefia do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Combatente em 1932, integrou-se ao batalhão de Voluntários de Piratininga.

Jornalista e político, elegeu-se Deputado Estadual pela União Democrática Nacional (UDN) para a 1ª Legislatura (1947/51), tendo participado dos trabalhos da Constituinte de 1947. Reeleito por mais dois mandatos consecutivos (1951/55 e 1955/59), assumiu os cargos de 1º Secretário (1950/51) e de Presidente da Assembléia Legislativa, no período de 12 de

março de 1954 a 22 de janeiro de 1955, quando renunciou.

Foi secretário de Estado da Educação no governo Jânio Quadros (1955/56) e Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (1956/67), tendo assumido a Presidência daquela Corte de Contas (1963/64).

Faleceu em Franca, São Paulo, em 16 de novembro de 1995.

André Franco Montoro

(1916 – 1999)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1955/1956

Paulistano, nasceu em 14 de julho de 1916.

Formou-se em Filosofia e Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (1938) e, no mesmo ano, em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Foi professor, Secretário Geral do Serviço Social da Secretaria da Justiça (1938/40) e Procurador do Estado (1940).

Elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de São Paulo (1951/52) e Deputado Estadual à 3ª Legislatura (1955/59). Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, de 12 de março de 1955 a 12 de março de 1956.

Deputado Federal por três mandatos consecutivos (1959/1971), foi líder do Partido Democrata Cristão (PDC), na Câmara dos Deputados e Ministro do Trabalho e Previdência Social no governo de João Goulart (1961/62). Senador da República (1971/1983), foi líder do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Senado Federal (1971/74).

Governou o Estado de São Paulo no quadriênio 1983/87.

Elegeu-se ainda Deputado Federal por duas legislaturas consecutivas (1995/03).

Faleceu em 16 de julho de 1999, em São Paulo, no exercício do mandato parlamentar.



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Ruy de Almeida Barbosa

(1919 – 1993)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1956/1959



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Paulista de São Simão, nasceu em 31 de dezembro de 1919.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1932) e em Economia pela Escola Superior de Comércio Dario Lintz de São Paulo (1945). Ainda nesse ano, obteve o diploma de perito criminal na Escola de Polícia Técnica.

Lecionou Direito Constitucional na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e, como escritor, foi membro fundador da Academia Campinense de Letras.

Delegado de polícia, foi diretor do Departamento Legal da Prefeitura em Campinas e Prefeito Municipal interino em duas oportunidades (1944 e 1964).

Eleito Deputado Estadual pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN) por quatro legis-

laturas subsequentes (1951/55, 1955/59, 1959/63 e 1963/67), exerceu a 1ª Vice-Presidência (1963/54) e a Presidência da Assembléia Legislativa por três vezes consecutivas, de 12 de março de 1956 a 9 de janeiro de 1959, quando renunciou para assumir uma vaga de Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. A Presidência da Assembléia foi ocupada interinamente pelo Deputado Guilherme de Oliveira Gomes, até 18 de fevereiro de 1959.

Deputado Federal por duas legislaturas (1967/75), foi diretor da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) e Secretário da Prefeitura de Campinas.

Faleceu em 4 de novembro de 1993, em Campinas.

Francisco Franco

(1908 – 1991)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1959, 1965/1967

Nasceu em Mogi das Cruzes (SP), em 10 de outubro de 1908.

Fazendeiro, contador formado pela Escola 12 de Outubro de São Paulo, iniciou a vida político-partidária elegendo-se prefeito do município de Rancharia, em 1950, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Deputado Estadual eleito pela legenda do Partido Republicano (PR) para a 3ª Legislatura (1955/59), reelegeu-se sucessivamente por mais três mandatos (1959/63, 1963/67 e 1967/69).

Assumiu a 1ª Vice-Presidência (1958/59) e a Presidência da Assembléia Legislativa, primeiro para um breve mandato, de 18 de fevereiro a 12 de março de 1959, e, posteriormente, para dois mandatos

anuais, de 12 de março de 1965 a 12 de março de 1967.

Foi Presidente do Partido Republicano (PR), foi, ao longo de seus quatro mandatos, vice-líder (1956/57 e 1961/62) e líder (1959/60 e 1965) do partido na Assembléia. Em 29 de abril de 1969, foi cassado com base no AI-5 e seus direitos políticos foram suspensos por dez anos.

Faleceu em São Paulo, em 17 de novembro de 1991.



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Ruy de Mello Junqueira

(1910 – 1992)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1959/1960



Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Mineiro de Conquista, nasceu em 5 de setembro de 1910.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1933.

Combatente em 1932, serviu no Setor Sul.

Foi Inspetor Federal de Ensino, Diretor da Associação Comercial de São Paulo, Diretor da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) e Presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo (1955/59).

Elegeram-se Deputado Estadual para a 4ª e 5ª Legislaturas (1959/63 e 1963/67) pelo Partido Democrata Cristão (PDC) e, para a 6ª (1967/71), já pela Aliança Renovadora

Nacional (Arena), da qual foi fundador e membro da Comissão Executiva.

Ocupou a Presidência da Assembléia Legislativa de 12 de março de 1959 a 12 de março de 1960.

Faleceu em São Paulo, em 7 de dezembro de 1992.

Roberto Costa de Abreu Sodré

(1918 – 1999)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1960/1963

Paulistano, nasceu em 21 de junho de 1918.

Advogado, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1942.

Fundador da União Democrática Nacional (UDN), permaneceu na agremiação até 1965, quando de sua extinção.

Eleito Deputado Estadual para a 2ª Legislatura (1951/55), foi reeleito por mais dois mandatos sucessivos (1955/59 e 1959/63).

Eleito Presidente da Assembléia Legislativa em 12 de março de 1960, foi reeleito por duas vezes consecutivas, até 12 de março de 1963.

Fundador da Aliança Renovadora Nacional (Arena), em 1966, foi Governador

do Estado de São Paulo no quadriênio 1967/71.

Participou da fundação do Partido Democrático Social (PDS), em 1979.

Após ter ocupado a Presidência da Eletropaulo (1982), encerrou sua vida pública como Ministro das Relações Exteriores (1986/90) no governo de José Sarney. Faleceu em 14 de setembro de 1999, em São Paulo.



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Cyro Albuquerque

(1919 – 1992)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1963/1965



Obra de **Luiz A. Fiore**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)

Paulista de Brotas, nasceu no dia 20 de março de 1919.

Formou-se engenheiro agrônomo na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba (SP). Como profissional da área agrícola, atuou em Itapeva e Itapetininga.

Iniciou a vida pública elegendo-se Prefeito Municipal de Itapetininga (1951/54). Deputado Estadual à 3ª Legislatura (1955/59), pelo Partido Social Progressista (PSP), reelegeu-se por mais dois mandatos consecutivos (1959/63 e 1963/67).

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa por dois mandatos, de 12 de março de 1963 a 12 de março de 1965.

Exerceu diversos cargos no Executivo: Secretário de Estado do Trabalho e Administração no governo de Roberto Costa de Abreu Sodré (1967/68), Secretário de Estado de Esporte e Turismo na gestão de Laudo Natel (1971/75) e Superintendente do Fundo de Melhoria das Estâncias (Fumest - 1969/71).

Faleceu em São Paulo, em 18 de dezembro de 1992.

Nelson Agostinho de Cápua Pereira

(1924 – 2003)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1967/1970

Nasceu em 14 de dezembro de 1924, em São Paulo.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1947), tornou-se industrial e Conselheiro do Senai.

Iniciou a vida pública elegendo-se Deputado Estadual à 5ª Legislatura (1963/67) pela União Democrática Nacional (UDN). Reeito para mais um mandato (1967/71), pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), assumiu a Presidência da Assembléia em 12 de março de 1967. Foi o Presidente da Constituinte de 1967 (17 de abril a 13 de maio). Reconduzido à Presidência em 10 de março de 1968, teve seu mandato prorrogado por Ato Complementar do Governo Federal, em virtude do fechamento

da Assembléia Legislativa de São Paulo, com base no AI-5, em 7 de fevereiro de 1969, até 1º de junho de 1970.

Nelson Agostinho de Cápua Pereira foi ainda Diretor Financeiro da Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo (Prodam - 1993/2000).

Faleceu em São Paulo, em 5 de novembro de 2003.



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Orlando Gabriel Zancaner

(1923 – 1995)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1970/1971



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Paulista de Catiguá, nasceu em 18 de março de 1923.

Advogado formado em 1947 pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, iniciou a vida política em Catanduva, elegendo-se Vereador à Câmara Municipal (1951/55). Posteriormente, foi Vice-Prefeito do município (1955/58).

Deputado Estadual eleito pelo Partido Social Progressista (PSP) à 4ª Legislatura (1959/63), reelegeu-se por mais dois mandatos consecutivos (1963/67 e 1967/71), este último pela Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa em 1º de junho de 1970, exercendo até 30 de janeiro de 1971, quando

renunciou, em decorrência de sua eleição ao Senado da República.

Foi sucedido, na Presidência da Assembléia, pelo Deputado Manoel Alexandre Marcondes Machado Filho, até as eleições realizadas em 15 de março de 1971.

Orlando Zancaner exerceu o mandato de Senador de 1971 até 1976, quando renunciou, por ter sido indicado para o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (1976/93), onde ocupou a Presidência em três ocasiões.

No governo de Roberto Costa de Abreu Sodré, assumiu a pasta da Cultura, Esportes e Turismo e, mais tarde, foi Diretor do Banco do Estado de São Paulo (1993/94). Faleceu em 9 de maio de 1995, em São Paulo.

Jacob Pedro Carolo

(1926)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1971/1973

Paulista de Pontal, nasceu em 23 de fevereiro de 1926.

Professor formado pela Escola Normal Sinhá Junqueira (1949), em Ribeirão Preto, dedicou-se ao magistério e ao comércio, além de ser proprietário rural.

Ingressou na vida política como Vereador à Câmara Municipal de Pontal (1951/55), tornou-se prefeito no período seguinte (1955/58).

Elegeu-se Deputado Estadual por quatro legislaturas sucessivas (1959/63, 1963/67, 1967/71 e 1971/75). Foi Presidente da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1971 a 15 de março de 1973. A partir dessa eleição, o mandato dos membros da Mesa Diretora da Assembléia passou a ser bianual.

Filiado à Aliança Renovadora Nacional (Arena), Jacob Pedro Carolo participou ativamente da vida partidária, como Líder da Bancada e do Governo na Assembléia Legislativa (1966/67), como Membro da Executiva Nacional (1971/75) e Presidente da Comissão Executiva Regional de São Paulo (1973/75).

Eleito Deputado Federal por dois mandatos (1975/83), foi ainda designado pelo Presidente da República, General João Batista de Oliveira Figueiredo, Observador do Governo Brasileiro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), em 1981.



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)*

José Salvador Julianelli

(1917 – 1990)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1973/1975



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm
(sem data)*

Paulistano, nasceu em 29 de março de 1917.

Médico formado pela Escola Paulista de Medicina (1942), também se formou em Ciências Sociais, pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Exerceu o magistério e diversas funções diretivas junto a órgãos de educação (1955/63).

Deputado Estadual à 5ª Legislatura (1963/67) pelo Partido Republicano (PR), reelegeu-se por mais dois mandatos consecutivos (1967/71 e 1971/75), pela Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Escolhido Presidente da Assembléia Legislativa em 15 de março de 1973, permaneceu

no cargo até 12 de março de 1975, quando renunciou para assumir o mandato de Deputado Federal.

Reeleito duas vezes Deputado Federal (1975/87), foi coordenador da bancada paulista da Arena (1979) e do Partido Social Democrático (PDS), este de 1979 a 1983. Durante a gestão do governador Adhemar Pereira de Barros, foi secretário de Estado da Saúde e Assistência Social (1963/64). Foi Secretário-Chefe da Casa Civil do governo do Estado (1966), no gov. Laudo Natel.

Faleceu em São Paulo, em 26 de junho de 1990.

Leonel Júlio

(1935)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1975/1976

Paulista de Duartina, nasceu em 31 de julho de 1935.

Formou-se técnico de contabilidade pela Escola Técnica de Duartina.

Administrador agrícola e comerciante, ocupou a Diretoria da Indústria de Artefatos de Cimento do município.

Foi funcionário do Instituto Brasileiro do Café (IBC) e fiscal da Secretaria dos Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de São Paulo.

Presidente de Sociedade Amigos de Bairro e dirigente do Círculo Operário, elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de São Paulo (1966/70) e, posteriormente, Deputado Estadual (1971/76), pela legenda do Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Foi Presidente da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1975 a 3 de dezembro de 1976, quando teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por dez anos, com base no Ato Institucional nº 5. Deputado Federal (1989/91), foi o autor da Lei de Doação de Órgãos. Atualmente, dedica-se a assessoria política, comercial e imobiliária.



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Vicente Botta

(1918 – 2006)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1955 e 1976/1977



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Paulista de São Carlos, nasceu em 9 de setembro de 1918.

Professor formado pela Escola Normal de São Carlos, diplomou-se em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio de São Carlos e em Direito na Faculdade do Estado do Rio de Janeiro.

Ingressou na vida pública como Vereador à Câmara Municipal de São Carlos (1948/50).

Foi diretor da Associação Comercial e Industrial de São Carlos.

Elegeu-se Deputado Estadual à Assembléia Legislativa em dez legislaturas (1951/55, 1955/59, 1959/63, 1963/67, 1967/71, 1975/79, 1979/83, 1983/87, 1987/91 e 1991/95).

Ao longo de seus 40 anos de mandato, foi eleito 1º Vice-Presidente, e assumiu efetivamente a Presidência da Assembléia Legislativa em duas oportunidades, de 22 de janeiro a 12 de março de 1955, em virtude da renúncia do então Presidente, ocasião em que deu posse ao governador Jânio Quadros, e, posteriormente, de 3 de dezembro de 1976 a 15 de março de 1977, quando da cassação do antecessor.

Ocupou diversos outros cargos na Mesa da Assembléia paulista: 1ª Vice-Presidência (1954/55, 1975/77 e 1979/81); 2ª Vice-Presidência (1983/85 e 1987/89); 2ª Secretaria (1960/61, 1981/83 e 1989/91); e 3ª Secretaria (1985/87).

Faleceu em São Carlos, em 13 de dezembro de 2006.

Natal Gale

(1937)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1977/1979

Nasceu em Orlandia (SP), em 23 de dezembro de 1937.

Advogado trabalhista, formado pela Faculdade de Direito do Vale do Paraíba (1962), militou no Sindicato dos Metalúrgicos e dos Comerciários de Campinas.

Eleito Vereador à Câmara Municipal de Campinas por dois mandatos (1969/75), foi líder dos prefeitos Orestes Quércia e Lauro Péricles, além de Presidente da Câmara (1971/73).

Deputado Estadual à 8ª Legislatura (1975/79) pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), ocupou a Presidência da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1977 a 15 de março de 1979.

Foi Presidente da Comissão Executiva do Diretório Regional do MDB (1975). Eleito Deputado Federal por dois mandatos (1979/87), foi Vice-Líder do Partido Democrático Social (PDS) na Câmara dos Deputados e 2º Vice-Presidente do Diretório Nacional do PDS.

Afastado do cenário político, dedica-se à advocacia e à administração das rádios Morena FM e Jequitibá AM, em Campinas.



*Obra de Luiz A. Fiore
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm
(sem data)*

Robson Riedel Marinho

(1950)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1979/1981



*Obra de Joseph Traboulsi
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1983)*

Mineiro de Belo Horizonte, nasceu em 7 de janeiro de 1950.

Formado em Direito pela Universidade do Vale do Paraíba, em 1973, foi Vereador à Câmara Municipal de São José dos Campos por duas legislaturas (1969/75).

Foi eleito Deputado Estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) por dois mandatos (1975/79 e 1979/83), tendo assumido a Vice-Liderança e a Liderança do MDB na Assembléia Legislativa.

Foi Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo de 15 de março de 1979 a 15 de março de 1981.

Prefeito Municipal de São José dos Campos (1983/86), elegeu-se Deputado Federal Constituinte (1987/91). Nesse período,

já no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), foi 1º Vice-Líder e depois Líder (1989/90) do partido na Câmara dos Deputados.

Foi Secretário de Estado Chefe da Casa Civil na gestão do governador Mário Covas (1995/97).

Desde 1997 é Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, tendo assumido a Presidência daquela Corte em 2000, a Corregedoria em 2002. Em 2006 reassumiu o cargo de Presidente do TCE, para o período de 2006/07.

Januário Mantelli Netto

(1932 – 1999)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1975 e 1981/1983

Paulistano, nasceu em 25 de abril de 1932.

Formou-se advogado em 1970 pela Faculdade Candido Mendes, no Rio de Janeiro. Foi também farmacêutico, técnico de laboratório e funcionário público.

Iniciou a vida política como Vereador à Câmara Municipal de São Paulo (1960/63).

Eleito Deputado Estadual para a 5ª Legislatura (1963/67), reelegeu-se, consecutivamente, por mais cinco mandatos (1967/71, 1971/75, 1975/79, 1979/83, 1983/87), além de alguns períodos na suplência.

Ao longo desses quase 30 anos como Deputado Estadual, assumiu a 4ª Secretaria (1963/70), a 1ª Vice-Presidência

(1973/75), a 2ª Vice-Presidência (1977/79) e a Presidência da Assembléia Legislativa, primeiro interinamente, por três dias, em 1975. Mais tarde, eleito em 15 de março de 1981, exerceu o mandato de Presidente até 15 de março de 1983.

Faleceu no dia 2 de abril de 1999, em São Paulo.



*Obra de Joseph Traboulsi
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1983)*

Néfi Tales

(1938 – 2003)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1983/1985



*Obra de Joseph Traboulsi
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1985)*

Paulista de Guará, nasceu em 22 de abril de 1938.

Formou-se em Direito pela Faculdade do Sul de Minas (Pouso Alegre) e em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.

Lecionou no ensino médio e superior. Foi diretor da EEPSP, Conselheiro Crispiniano, em Guarulhos.

Vereador à Câmara Municipal de Guarulhos (1968/72), elegeu-se Prefeito Municipal em duas oportunidades (1977/82 e 1997/98).

Deputado Estadual à 8ª Legislatura (1975/77) pela legenda do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), reelegeu-se por mais dois mandatos (1983/91 e 1991/95), pelo Partido do Movimento

Democrático Brasileiro (PMDB), sendo Deputado à Constituinte de 1989.

Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1983 a 15 de março de 1985.

Exerceu interinamente o cargo de Governador do Estado de São Paulo, nos dias 1 e 2 de março de 1985. No período, o Deputado Fernando Gomes de Moraes respondeu pela Presidência da Assembléia Legislativa.

Faleceu em São Paulo, dia 20 de junho de 2003.

Luiz Carlos Santos

(1932)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1985/1987

Nasceu em 26 de maio de 1932, em Araxá, Minas Gerais.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1958) e em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (1975), foi Vereador à Câmara Municipal de São Paulo entre 1964 e 1969. Eleito Deputado Estadual à 9ª Legislatura (1979/83) pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), reelegeu-se por mais dois mandatos consecutivos (1983/87 e 1987/91) agora pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Ocupou a 1ª Secretaria (1979/81). Foi Deputado Constituinte em 1989 e Presidente da Assembléia de 15 de março de 1985 a 15 de março de 1987. Foi Governador do Estado interino, de 11 a 16 de dezembro

de 1986, período em que a Presidência da Assembléia foi ocupada pelo Deputado Evandro Mesquita.

No Executivo, foi Secretário de Estado dos Negócios Metropolitanos (1988), Secretário de Estado da Habitação e Desenvolvimento Urbano (1988/90), no governo Orestes Quércia. Foi ainda Secretário de Estado de Energia e Saneamento (1993/94), já na gestão de Luiz Antônio Fleury Filho. Deputado Federal por duas legislaturas subsequentes (1991/99) e Líder do Governo na Câmara dos Deputados (1994/96), foi Ministro Extraordinário para a Coordenação Política (1996/98) e Presidente de Furnas Centrais Elétricas S.A. (1999/2002). Atualmente cumpre seu terceiro mandato como Deputado Federal (2003/07).



Obra de **Sylvio Alves**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1994)

Luiz Benedicto Máximo

(1933)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1987/1989



Obra de **Cirton Genaro**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (1996)

Paulista de Jacareí, nasceu em 8 de março de 1933.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, em São José dos Campos (1958), foi Promotor de Justiça em São Paulo, Ubatuba, Itatiba, Jundiaí e São José dos Campos (1963/83).

Foi também professor de Ciências Físicas e Naturais na Escola Normal e Ginásio Estadual de Jacareí, professor universitário de Direito Penal na Faculdade de Direito Padre Anchieta, em Jundiaí, e na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, em São José dos Campos.

Deputado Estadual à 9ª Legislatura (1979/83) eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), reelegeu-se por mais dois mandatos sucessivos (1983/87

e 1987/91), pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Foi Secretário de Estado das Relações do Trabalho (1985/86), na gestão do Governador André Franco Montoro.

Presidente da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1987 a 15 de março de 1989, dirigiu os trabalhos de elaboração da Constituição de 1989.

Deputado Federal por dois mandatos (1993/95 e 1997/98), foi Vice-Líder do PSDB na Câmara dos Deputados. Ainda foi Presidente da Fundação Prefeito Faria Lima (Cepam), de 1995 a 1997.

Vive hoje em Jacareí.

Antonio Cleidenir Tonico Ramos

(1943)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1989/1991

Nasceu em Mococa, São Paulo, em 28 de janeiro de 1943.

Formou-se em Direito nas Faculdades Integradas de Guarulhos, em 1972.

Agricultor, pecuarista e empresário na área das comunicações, foi provador, classificador e corretor de café.

Deputado Estadual à 10ª Legislatura (1983/87) pela legenda do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), reelegeu-se por mais dois mandatos (1987/91 e 1991/95). Foi Presidente da Assembléia Legislativa no biênio 15 de março de 1989 a 15 de março de 1991 e Presidente da Assembléia Constituinte de 1989.

Ocupou o Governo do Estado interina-

mente em 1991, de 7 a 17 de fevereiro. No período, a Assembléia foi presidida pelo 1º Vice-Presidente, Deputado Mauro Bragato.

Tonico Ramos foi ainda Presidente da União Parlamentar Interestadual (UPI), de 1991 a 1995. Atualmente, dedica-se ao ramo imobiliário, à assessoria jurídica e ao agronegócio.



Obra de **Roberto Camasmie**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1994)

Carlos Alberto Eugênio Apolinário

(1952)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1991/1993



Obra de **Sylvio Alves**
Óleo sobre tela, 50 x 60 cm (1994)

Paulistano nascido em 28 de abril de 1952, é advogado formado pelas Faculdades Integradas de Guarulhos (1980).

Evangélico, industrial e empresário na área de comunicação, elegeu-se Deputado Estadual pela legenda do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), por três legislaturas sucessivas (1983/87, 1987/91, 1991/95).

Foi Deputado Constituinte Estadual (1989) e Presidente da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1991 a 15 de março de 1993.

Exerceu interinamente o cargo de Governador do Estado, de 8 a 18 de maio de 1992. Nesse período, a presidência da Assembléia foi ocupada pelo 1º Vice-Presidente, Deputado Jayme Gimenez.

Carlos Apolinário foi ainda Deputado Federal (1995/99) e assumiu a Vice-Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados. Atualmente é Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, encontrando-se no exercício do segundo mandato (2005/09).

Vitor Sapienza

(1933)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1993/1995

Paulistano, nasceu em 16 de dezembro de 1933.

Economista, formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1957), foi Agente Fiscal de Rendas do Estado (1962), Delegado Regional Tributário da Grande São Paulo (1971/86) e Conselheiro, Presidente e Secretário da Associação dos Agentes Fiscais de Renda do Estado de São Paulo.

Deputado Estadual à 11ª Legislatura (1987/91) pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), reelegeu-se pela mesma legenda por mais três mandatos consecutivos (1991/95, 1995/99 e 1999/03).

Foi Deputado Constituinte Estadual (1989) e Presidente da Assembléia Legislativa de

15 de março de 1993 a 15 de março de 1995.

Como seus antecessores, também exerceu interinamente o cargo de Governador do Estado, entre 12 e 13 de dezembro de 1994. No período, a Presidência da Assembléia foi ocupada pelo 1º Vice-Presidente, Deputado José Abelardo Guimarães Camarinha.

Vitor Sapienza exerceu seu quinto mandato como Deputado Estadual (2003/06), pelo Partido Popular Socialista (PPS). Em 2006, foi novamente eleito Deputado Estadual, para a Legislatura de 2007/11, pelo PPS.



*Obra de Marcus Cláudio
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2002)*

José Ricardo Alvarenga Trípoli

(1952)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1995/1997



*Obra de Marcus Cláudio
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2002)*

Paulistano, nasceu em 17 de abril de 1952.

Advogado formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1977), elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, em 1983. No período, foi Secretário Municipal dos Negócios Extraordinários (1983/84) e Líder do Prefeito Mário Covas na Câmara Municipal (1984/88).

Deputado Estadual eleito pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) por quatro legislaturas consecutivas (1991/95, 1995/99, 1999/03 e 2003/07), assumiu a 4ª Secretaria (1991/92), a 2ª Vice-Presidência (1993/95) e a Presidência da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1995 a 15 de março de 1997.

Foi ainda Secretário de Estado do Meio Ambiente (1999/2002) no segundo governo de Mário Covas. Atualmente, cumpre o seu quarto mandato como Deputado Estadual.

Nas eleições de 2006, elegeu-se Deputado Federal pelo PSDB, para o período de 2007/11.

Paulo Seiti Kobayashi

(1945 – 2005)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1997/1999

Paulista de Ribeirão Pires, nasceu em 30 de junho de 1945.

Formado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1971, foi professor e coordenador do Colégio, Curso e Faculdades Objetivo. Escreveu vários livros didáticos.

Vereador à Câmara Municipal de São Paulo por dois mandatos (1989/93 e 1993/95), assumiu a 1ª Vice-Presidência (1989/90) e a Presidência (1992) daquela edilidade.

Deputado Estadual por três mandatos (1975/79, 1983/87 e 1995/99), assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1997 a 1º de fevereiro de 1999.

Renunciou ao cargo por ter sido eleito Deputado Federal. Com a vacância, assumiu a Presidência o 1º Vice-Presidente, Deputado José Carlos Vaz de Lima, até o final do mandato, em 15 de março de 1999.

Paulo Kobayashi era filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e foi Presidente do Diretório Municipal de São Paulo do partido (1991/92 e 1996/97).

Faleceu em São Paulo, em 26 de abril de 2005, quando cumpria seu segundo mandato à Câmara dos Deputados(2003/07).



*Obra de **Marcus Cláudio**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2002)*

Vanderlei Macris

(1950)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 1999/2001



*Obra de **Marcus Cláudio**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2002)*

Paulista de Americana, nasceu em 20 de maio de 1950.

Formou-se em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep - 1974).

Foi Vereador à Câmara Municipal de Americana (1973 e 1975) e, posteriormente, elegeu-se Deputado Estadual por sete legislaturas (1975/79, 1979/83, 1983/87, 1987/91, 1995/99, 1999/03 e 2003/07).

Assumiu a 1ª Secretaria (1983/85), foi Deputado Constituinte Estadual (1989) e Presidente da Assembléia Legislativa de 15 de março de 1999 a 15 de março de 2001.

Fundador e membro do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), foi líder do Governo e do PSDB (1997/98).

Atualmente cumpre seu sétimo mandato como Deputado Estadual. Nas eleições de 2006, elegeu-se Deputado Federal pelo PSDB, para o período de 2007/11.

Walter Meyer Feldman

(1954)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 2001/2003

Paulistano, nasceu em 29 de janeiro de 1954.

Formado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina, em 1978, trabalhou como médico na Prefeitura do Município de São Paulo de 1978 a 1982 e em 1993.

Iniciou a vida política como Vereador à Câmara Municipal de São Paulo (1983/89). Foi reeleito por mais uma legislatura (1989/92). Fundador e membro do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), assumiu a Liderança do Partido na Câmara Municipal de São Paulo.

Deputado Estadual por dois mandatos (1995/99 e 1999/03), assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa de 15 de março de 2001 a 31 de janeiro de 2003,

ocasião em que renunciou ao cargo por ter sido eleito Deputado Federal.

Ocupou interinamente o cargo de Governador do Estado de 13 a 15 de novembro de 2001 e de 9 a 13 de novembro de 2002. Nas duas ocasiões foi substituído na Presidência da Assembléia pelo Deputado Juscelino Cardoso de Sá.

O Deputado Walter Feldman foi Secretário-Chefe da Casa Civil do Governo do Estado na gestão Mário Covas (1997/98). Foi ainda Secretário Municipal da Coordenação das Subprefeituras, na gestão do Prefeito José Serra (2005/06).

Nas eleições de 2006, reelegeu-se Deputado Federal pelo PSDB, para o período de 2007/11.



*Obra de **Marcus Cláudio**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2002)*

Sidney Estanislau Beraldo

(1950)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 2003/2005



*Obra de **Marcus Cláudio**
Óleo sobre tela , 50 x 60 cm (2004)*

Nasceu em São João da Boa Vista, São Paulo, em 25 de novembro de 1950.

Formou-se em Ciências Biológicas, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1973), e em Administração de Empresas na Fundação de Ensino Otávio Bastos, em São João da Boa Vista. Fez pós-graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Economia - FAE de São João da Boa Vista.

Funcionário da Petrobrás (1971/73) dedicou-se também ao magistério, lecionando na Fundação de Ensino Otávio Bastos.

Foi Vereador na Câmara de São João da Boa Vista (1977/83) e Prefeito Municipal (1983/87).

Fundador e Presidente do Diretório Municipal do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) em sua cidade natal, foi eleito Deputado Estadual por três legislaturas consecutivas (1995/99, 1999/03 e 2003/07). Primeiro Vice-Presidente da Assembléia (1999/01), foi conduzido à Presidência para o biênio de 15 de março de 2003 a 15 de março de 2005.

Nas eleições de 2006, reelegeu-se para mais um mandato como Deputado Estadual, para o período de 2007/11.

Rodrigo Garcia

(1974)

Período na Presidência da Assembléia Legislativa de São Paulo: 2005/2007

Nasceu em Tanabi, São Paulo, em 10 de maio de 1974.

Advogado e corretor de imóveis, tornou-se empresário, diretor de várias empresas.

Em 1991, exerceu o primeiro cargo público, tornou-se Assistente Técnico da Câmara dos Deputados (1991/92), em Brasília. Três anos após, assumiu a Secretaria Adjunta da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (1995/96). Nesse mesmo período, foi Membro do Conselho de Administração da Codasp. Em 1997, esteve à frente da Chefia de Gabinete da Secretaria do Planejamento da Prefeitura de São Paulo.

Em 1998, foi eleito à Assembléia de São Paulo (1999/03). Reelegeu-se para o período seguinte (2003/07).

Como Deputado Estadual, foi Membro das Comissões de Agricultura e Pecuária e de

Administração Pública, no período de 1999 a 2000. Foi Relator da CPI dos Transportes Intermunicipais, em 2001 e Presidente da Comissão de Transportes, entre 1999 e 2004. Também assumiu a liderança da Bancada do Partido da Frente Liberal (PFL), na Assembléia paulista (2001/05).

Em 15 de março de 2005 o Deputado Rodrigo Garcia foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, com mandato até 15 de março de 2007. Foi eleito Presidente do Colegiado de Presidentes de Assembléias Legislativas do Brasil.

Atualmente é Membro das Executivas Nacional e Estadual do PFL e Presidente do Fórum dos Deputados Estaduais do partido.

Em 2006, foi reeleito para mais um mandato como Deputado Estadual (2007/11).

A arte registrando a história (Os artistas)

A Galeria dos Presidentes da Assembléia de São Paulo é um registro da história e também da arte de São Paulo. As 54 telas que a compõem foram produzidas por apenas sete artistas, em distintos períodos que vão da década de 1920 até hoje. Com estilos marcantes e significativas diferenças no trato da arte do retrato expressam algumas das transformações por que passou a pintura no Brasil no século XX.

A Galeria foi inaugurada com um autor clássico e memorável, Oscar Pereira da Silva. Formado dentro da tradicional escola acadêmica que predominou na pintura do Brasil no século XIX e princípio do XX, adquiriu técnica refinada, tornando-se uma referência da escola clássica de pintura em São Paulo. Essas características são marcantes nas telas que produziu para a Galeria da Assembléia, a série de Presidentes da Câmara do Congresso. Oscar Pereira da Silva estava no auge de sua carreira, gozava de grande notoriedade e suas telas com temas históricos faziam grande sucesso.

A segunda série de telas, com os Presidentes do Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo, foi produzida por outro artista que gozava de grande prestígio na época, Valério Vieira. No entanto, Valério ficou mais conhecido por seu genial trabalho como fotógrafo, que inclui a Panorâmica de São Paulo, com 14 metros, produzida em 1919 e que se encontra exposta permanentemente no Museu da Imagem e do Som. Valério foi o introdutor dos painéis fotográficos em São Paulo, que reuniam foto, cenografia e pintura. Os trabalhos que produziu para o Congresso permitem constatar a sua qualidade como retratista. Confrontado com o estilo clássico e preciso de Oscar Pereira da Silva, nota-se em Valério um trabalho mais livre, com pinceladas curtas e um marcante tom pastel.

O terceiro pintor, Luiz Attilio Fiore destaca-se como o autor do maior número de trabalhos na Galeria da Assembléia, cobrindo todo o período que vai de 1935 até 1985, com 22 trabalhos. Fiore ainda produziu uma série de desenhos em bico de pena retratando os Primeiros Secretários da Assembléia, do período pós 1947, que se encontram na Divisão do Acervo Histórico.

Da mesma geração de Luiz Attilio Fiore, temos dois outros autores, Joseph Traboulsi e Roberto Camasmie. Bem mais arrojados, fugiram dos parâmetros clássicos e romperam com a perspectiva do retrato, cada um a seu modo. Outros dois, contemporâneos, Sílvio Alves e Cirton Genaro, com boa técnica e estilos bem distintos buscaram a reprodução fiel dos retratados, retomando o retrato clássico.

Marcos Cláudio, o mais jovem pintor da Galeria dos Presidentes da ALESP, muito talentoso, contribuiu também com a produção de alguns retratos mais antigos, que completaram a série.

Oscar Pereira da Silva



Fluminense de São Fidelis, nasceu em 27 de Agosto de 1867.

Pintor figurativo e acadêmico, desenhista e professor, iniciou seus estudos na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1882. Ajudante de Zeferino da Costa, trabalhou na decoração da Igreja da Candelária, em 1887. Viajou a Paris, estudou com Léon Bonnat e Léon Gerome, na École Nationale des Beaux-Arts.

Retornou ao Brasil e, já radicado em São Paulo, fundou o Núcleo Artístico, que seria o embrião da Escola de Belas Artes de São Paulo, da qual foi professor, em 1897.

Produziu três murais para o Teatro Municipal de São Paulo: *O teatro na Grécia*

Antiga, A Dança e A Música. Foi responsável também pelos painéis das Igrejas da Consolação e Santa Cecília.

Além da Pintura Sacra, dedicou-se a pinturas históricas, de gênero, retrato e nu. A série de pinturas com temas históricos é constantemente reproduzida em nossos manuais e livros didáticos, ainda hoje.

Faleceu em São Paulo, em 17 de janeiro de 1939.

Valério Vieira



Valério Vieira e a esposa Carmen Augusta, por volta de 1897

Filho de fazendeiro de café, era fluminense de Angra dos Reis. Nasceu em 16 de novembro de 1862.

Mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, em 1875. Mais tarde, tornou-se aluno ouvinte da Academia Imperial de Belas Artes. No período, foi auxiliar no ateliê de Ferreira Guimarães, que considerava sua maior influência durante toda a vida. Entre 1890 e 1893, morou em Ouro Preto, trabalhando como fotógrafo e pintor.

Em 1894, mudou-se para São Paulo. A fotografia estava em alta na sociedade paulistana. Valério introduziu várias inovações envolvendo cenografia e pintura na composição da foto. Criou a moda dos retratos de formatura, que se tornaram uma tradição na Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Com grande talento, além de pintor e fotógrafo, Valério Octaviano Rodrigues Vieira era compositor e pianista. Ganhou notoriedade internacional, tendo sido Comendador em Portugal e Cavaleiro da Coroa italiana, por sua contribuição à imigração italiana de São Paulo. Recebeu prêmio no Concurso Internacional de fotos de Saint Louis, Estados Unidos, em 1904, com o famoso trabalho "Os Trinta Valérios".

Outros trabalhos que ganharam notoriedade foram as duas famosas fotos panorâmicas de São Paulo: a primeira, a menor delas, com 11 m de comprimento e 1,43 m de largura, já, a segunda, de 1919, é considerada a maior foto do Brasil, com 14 metros de comprimento, sem emendas.

Embora em vida tivesse maior reconhecimento público como fotógrafo, as qualidades de Valério Vieira como retratista ficam patentes na série de Presidentes do Senado que produziu para o Congresso Legislativo de São Paulo.

Morreu aos 79 anos, em São Paulo, em 26 de julho de 1941.

Luiz Attilio Terribile Fiore

Pintor e desenhista, especializado em retratos, Luiz Attilio Terribile Fiore nasceu em São Paulo, em 13 de fevereiro de 1916.

Iniciou suas atividades como artista em 1939, pintando quadros com temas que reportavam a história paulista e paisagens da cidade tais como o Museu do Ipiranga, a região da Aclimação, campos da região de Campinas, Itu e Tietê.

O artista teve convivência direta com Pedro Alexandrino, Antônio Rocco, Bernardino de Souza Pereira, Túlio Mugnani, Paulo do Vale Júnior, Oswaldo Teixeira, Armando Vianna, Manoel Constantino e Aldo Cardarelli, que exerceram grande influência sobre seu trabalho.

Em 1940, começou a dedicar-se a retratos, entre os quais o do Visconde de São Leopoldo e uma primeira série de ex-professores de Direito da Faculdade de São Francisco. Tornou-se um conhecido retratista, cujos trabalhos eram requisitados pelas

famílias paulistas. Em 1947, começou a pintar a série de retratos dos ex-Presidentes da Assembléia Legislativa de São Paulo. Pintou também retratos para a Câmara Municipal da Capital e para a Reitoria da Universidade de São Paulo. Ainda como retratista, continuou a pintar para a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e outras entidades, como Esporte Clube Banespa e o Sindicato dos Bancos. Desenvolveu temas paisagísticos e florais e realizou diversos trabalhos no interior do Estado de São Paulo.

Participando com regularidade do Salão Paulista de Belas Artes (SPBA), ganhou diversos prêmios, como a Menção Honrosa (1941), Medalha de Bronze (1943), Prêmio Prefeitura de São Paulo (1957), Pequena Medalha de Prata (1958) e Prêmio Aquisição (1961).

Faleceu em 13 de agosto de 2004.



Joseph Traboulsi

Sírio de Homs, nasceu em 3 de março de 1908.

Filho de Antonio Traboulsi e Aziza Luccas Traboulsi, foi casado com Adélia Estefano Traboulsi.

Fez seus estudos no Líbano, na França e no Egito. Pintor oficial da corte do ex-monarca egípcio Farouk (1932) fez o retrato do rei Faiçal I, do Iraque, iniciando assim a sua carreira de retratista do mundo político do Oriente Médio. Em 1934, retratou o Ministro Nahas Pachá, do Egito e, em seguida, o Presidente da Síria, Choucri Kouatli e, posteriormente, a Família Real do Egito. Traboulsi participou das Bienais de Veneza e Messina, nos anos 1950 e possui diversas telas em museus do Cairo, Londres e Luxemburgo. Em seu ateliê, gostava de expor o retrato do violonista oriental Same Chawa, que participou da Bienal de Veneza.

Em 1953, radicou-se em São Paulo. Nessa fase, pintou os murais e cúpulas da Catedral Ortodoxa de São Paulo (cujo espaço tem trabalho com sete mil metros quadrados de pinturas). Em estilo bizantino, pintou a *Ressurreição de Lazaro*, a *Descida da Cruz* e *Anjos, apóstolos e madonas*. Um de seus trabalhos mais felizes foi o retrato da poetisa Hilda Hilst. Unindo a técnica acadêmica à arte impressionista retratou, entre outros, a jornalista e escritora Helena Silveira. Possui paisagens de São Lourenço (MG), Copacabana (RJ) e diversos trabalhos que têm como tema as flores brasileiras.

Faleceu em 18 de abril de 2002.



Cirton Genaro



Nasceu em 6 de março de 1947, em Marti-nópolis - São Paulo.

Pintor e desenhista, iniciou sua carreira em 1965. Participou de várias exposições coletivas e individuais.

Desenhou para as editoras Ática, Alfa Ômega e Abril, tem diversos trabalhos publicados nas revistas Veja e Playboy. Ilustrou livros, como *Répteis da Caatinga*, de Paulo Vanzolini.

Foi professor de desenho e pintura no Liceu de Artes e Ofícios (1980-2000). No SESC Anchieta, deu aulas sobre a relação entre a pintura e o teatro, no curso de Formação Teatral de Antunes Filho. Foi Presidente do 7º Salão de Arte Contemporânea do Estado de São Paulo, na Bienal de 1990.

Participou como jurado de vários salões de pintura, nas principais cidades do Estado.

Em 1996, realizou exposição de pintura *Brasil Urbano e Rural*, no Centro Cultural do Liceu de Artes e Ofícios.

Atualmente, mantém uma exposição itinerante que já passou por São Paulo, Rio de Janeiro, Presidente Prudente, Rio Claro e Jundiaí.

Trabalha com pintura no Centro Cultural da Casa do Restaurador.

Sylvio Alves



Nasceu em São Paulo, em 26 de setembro de 1926.

Pintor figurativo e pós-impressionista, dedicou-se a marinhas, paisagens e retratos.

Iniciou seus estudos na Escola de Belas Artes de São Paulo. Em Paris, fez aperfeiçoamento artístico na École Supérieur de Beaux-Arts e nas Academies de Julien e de La Grand Chaumière.

Regressando a São Paulo, estudou no Liceu de Artes e Ofícios.

Em 1956, foi para a Itália e especializou-se em História da Arte e Restauro, no Instituto Nacional D'Archeologia e Storia Dell'Arti; em Afresco, na Scuola Dell'Arti Ornamentali; em Nu, na Academia di Belli Arti, em Roma, e Mosaico, na École D'Art Italien, em Paris.

Com sólida formação profissional, assumiu a cadeira de Desenho, Pintura e Técnicas de Pintura no Museu da FAAP. Produziu painel para o Altar da Igreja de São Judas Tadeu e retratou personalidades.

Foi membro de júri e participou de várias exposições individuais e coletivas, recebeu diversos prêmios.

Roberto Camasmie

Paulistano, nasceu 1952.

Em 1966, iniciou a carreira como pintor, retratando em preto e branco senhoras da sociedade. Dedicou-se primordialmente ao retrato.

Com sua inquietação de artista, buscou incansavelmente novos métodos de trabalhar o portrait. Passou pela fase com temática animal, foi para uma nova fase, dos retratos com fundos psicodélicos e cores de extrema força concretista, inspiradas nas cores de Marc Chagal. Também sofreu influências de Andy Warhol e da pop-arte americana dos anos 60, presentes na série de transparências onde surgem perfis de mulheres com paisagens bucólicas e sonhadoras.

Em 2004, iniciou sua atual fase, quando lançou mão de novos materiais, modernizando o conceito de retrato. Além da

pintura, utiliza técnicas como colagem, costura e até maquiagem. Entre os materiais utilizados encontramos o papelão, papel de seda, nanquim, blush, objetos sobrepostos e alimentos substituindo a tinta. Um exemplo dessa nova fase foi a exposição *Mães de Chocolate*, de 2005. Ao longo de quase 40 anos de carreira, participou de individuais, coletivas e retrospectivas, tendo conquistado diversos prêmios.



Marcus Cláudio Uva de Caldas

Paulistano, nasceu em 1956. Há 27 anos dedica-se profissionalmente ao desenho. De 1977 a 1991, trabalhou na função de ilustrador em agências de publicidade. A partir de 1992, já em estúdio próprio, passou a prestar serviços de ilustração ao mercado de agências.

De 1995 em diante, iniciou seu desenvolvimento como artista plástico, concentrando-se, especialmente, no retrato, formando um estilo marcante, sob a influência do barroco.

Em 2000, tornou-se membro da ASOPA – The American Society of Portrait Artist. Participou de diversas exposições, sendo premiado em muitas delas.



Presidentes da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo 1835/1889



Pátio do Colégio, sede da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro	1835/1836 e 1837/1838
José da Costa Carvalho	1836/1837
Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva	1838/1839
Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva	1839/1840, 1842/1843 e 1843/1844
Antônio Maria de Moura	1840/1841
Carlos Carneiro de Campos	1841/1842 e 1852/1857
Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade	1845/1846
Joaquim José de Moraes e Abreu	1844/1845 e 1850
Rafael Tobias de Aguiar	1846/1848 e 1849/1850
Joaquim Floriano de Toledo	1848/1849
Antônio de Queiroz Silva Telles	1851/1852
Joaquim Octávio Nébias	1857/1858 e 1859/1860
Gabriel José Rodrigues dos Santos	1858
Américo Braziliense de Almeida Mello.....	1858/1859 e 1864/1865
João da Silva Carrão.....	1860/1861, 1862/1864 e 1868/1870
Amador Rodrigues de Lacerda Jordão.....	1861/1862
Joaquim Egydio de Souza Aranha	1865/1867
Joaquim Ignácio Ramalho	1867/1868
João Mendes de Almeida	1870/1871
Scipião Ferreira Goulart Junqueira.....	1871/1874
Joaquim Lopes Chaves	1874/1876 e 1877/1880
Antônio Joaquim da Rosa	1876/1877
Bento Francisco de Paula Souza.....	1880/1882 e 1884/1886
Antônio Carlos de Arruda Botelho	1882/1884
Rodrigo Augusto da Silva	1886/1888
Antônio da Silva Prado	1888/1889
Manoel Antonio Duarte de Azevedo.....	1889

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro

(1778 – 1859)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1835/1836 e 1837/1838

Português de Bragança, nasceu em 20 de dezembro de 1778.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1801. Advogado em São Paulo (1803/15), foi Promotor (1806), Juiz Ordinário e Juiz de Sesmarias (1811/18).

Vereador à Câmara Municipal de São Paulo (1813), tornou-se membro do Governo Provisório de São Paulo (1821). Deputado Constituinte às Cortes de Lisboa (1822), recusou-se a assinar a Constituição por entender que não atendia aos interesses do Brasil e foi obrigado a fugir para a Inglaterra. Deputado à Assembléia Constituinte brasileira de 1823, dissolvida pelo Imperador D. Pedro I, foi preso juntamente com outros deputados e recolhido à fortaleza de Santa Cruz. Deputado Geral (1826/1828), foi eleito Senador

por Minas Gerais (1828/59). Foi membro do Conselho do Governo de São Paulo (1826/33).

Signatário do manifesto que resultou na abdicação do Imperador D. Pedro I (1831), foi membro da Regência Trina Provisória (1831) e, posteriormente, Ministro da Pasta do Império e interino da Fazenda (1832).

Deputado Provincial (1835/43 e 1846/47), foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial em três períodos, de 1º de fevereiro de 1835 a 21 de janeiro de 1836. Nessa ocasião foi reeleito, mas teve que renunciar por motivo de doença. Voltou à Presidência em 6 de janeiro de 1837 até 6 de janeiro de 1838.

Foi eleito pela Assembléia Vice-Presidente da Província de São Paulo (1835/37). Tornou-se Diretor da Fa-

culdade de Direito do Largo de São Francisco (1837/42).

Participou juntamente com os irmãos Andrada do Golpe da Maioridade de D. Pedro II (1840) e da Revolta Liberal (1842).

Mais tarde, foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem do Cruzeiro (1841), e escolhido Membro do Conselho do Imperador (1846), tendo ocupado a sua Presidência (1846). No mesmo ano, foi nomeado gentil-homem da Câmara Imperial. Ocupou o Ministério da Justiça e depois a Pasta do Império (1847).

Foi um dos fundadores da cidade de Limeira e também da cidade de Rio Claro.

Na década de 1840, foi pioneiro na imigração, promoveu a vinda de 400 alemães.



Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e deixou importante estudo sobre a fábrica de ferro de Sorocaba, o *Memorial histórico sobre a fundação da fábrica de ferro de São João de Ipanema, província de São Paulo*, publicado em 1822.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 1859.

José da Costa Carvalho

(1796 – 1860)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1836/1837



Nasceu em Salvador, Bahia, em 7 de fevereiro de 1796.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1819, foi Juiz de Fora em São Paulo (1821) e Ouvidor (1822).

No ano seguinte, foi Deputado Constituinte às Cortes de Lisboa. Regressando a São Paulo, fundou o primeiro jornal da Província, *O Farol Paulistano* (1827).

Foi Deputado Geral pela Bahia (1826/33) e, posteriormente, eleito por São Paulo (1838/41). Foi Vice-Presidente (1827) e Presidente da Câmara Geral (1828 e 1830/31).

Após a crise que culminou com a abdicação de D. Pedro I, foi escolhido membro da Regência Trina Permanente (1831/33).

Em 1835, assumiu a diretoria da Faculdade de Direito do Largo de São Francis-

co, permanecendo no cargo até o ano seguinte.

Eleito Deputado Provincial (1835/36), foi reeleito para o período seguinte (1844/45). Ocupou a Presidência da Assembléia Legislativa Provincial de 22 de janeiro de 1836 a 6 de janeiro de 1837, em virtude da renúncia do seu antecessor.

No biênio 1839/40, o marquês de Monte Alegre foi Senador por Sergipe, tendo ocupado a Presidência daquela Casa. Em 1842, durante a Revolução Liberal, foi Presidente da agitada Província de São Paulo. No mesmo ano, foi escolhido Conselheiro de Estado. Em 1848 foi Ministro do Império e no ano seguinte, Presidente do Conselho de Ministros.

Foi agraciado por D. Pedro II com o título de Barão (1841), depois Visconde (1843) e, finalmente, Marquês de Monte Alegre

(1854). Foi ainda agraciado pelo governo da França com a Legião de Honra.

O Marquês de Monte Alegre era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Presidente da Sociedade de Estatística do Brasil.

Morreu em São Paulo, em 18 de setembro de 1860.

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva

(1773 – 1845)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1838/1839

Nasceu em Santos, em 1º de novembro de 1773.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1799, foi Juiz de Fora em Santos, Ouvidor e Corregedor da comarca de Olinda (1815) e Desembargador da Relação da Bahia (1817). Nessa ocasião, participou da Revolução Pernambucana, foi preso e ficou detido até 1821. Nesse mesmo ano, foi Deputado Constituinte às Cortes de Lisboa e fez parte do grupo de Deputados brasileiros que foram obrigados a fugir para a Inglaterra, após se recusarem a jurar a Constituição portuguesa, em 1822.

De volta ao Brasil, foi eleito deputado para a Constituinte de 1823. Com a dramática dissolução da Assembléia, foi preso e exilado, só regressando em 1828.

Foi Deputado Provincial por três legislaturas, de 1838/39, 1840/41 e 1842/43. Logo no primeiro ano foi escolhido Presidente da Assembléia, de 6 de janeiro de 1838 a 6 de janeiro de 1839. Foi eleito ainda para um quarto mandato como Deputado Provincial (1846/47), mas faleceu antes de tomar posse.

Deputado Geral em duas ocasiões (1838/41 e em 1842, ano em que a Legislatura não se completou), foi um dos líderes do movimento que resultou na maioria de D. Pedro II, em 1840. Foi ainda Ministro da Pasta do Império (1840) e Senador por Pernambuco (1845).

Quando de sua prisão pelo envolvimento na Revolução Pernambucana de 1817, foi aconselhado a pedir perdão a D. João VI, para obter a liberdade

e diante da proposta teria respondido: “Só a Deus peço perdão! Do rei quero justiça!”.

Morreu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1845.



Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva

(1775 – 1844)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1839/1840, 1842/1843 e 1843/1844



Nasceu em Santos, em 25 de maio de 1775.

Formado em Ciências (Matemática) pela Universidade de Coimbra, Portugal (1798), foi Diretor Geral das Minas de Ouro, Prata e Ferro da Capitania de São Paulo e Sargento-Mor das Milícias (1801). Inspetor das Minas e Matas da Capitania, com prerrogativas do posto de Coronel das Milícias (1802), pesquisou a geologia e a botânica do interior de São Paulo, trabalho que registrou no *Diário de viagem por diferentes vilas até Sorocaba* (1803). Realizou outra viagem de estudos mineralógicos em São Paulo (1805).

Membro do Governo Provisório de São Paulo (1821), foi signatário de manifesto contra a prepotência da Corte de Portugal, que resultou na destituição da Junta Governativa e na

sua prisão (1821). Em 1822, foi Ministro da Fazenda. No ano seguinte, eleito Deputado por São Paulo, participou da Assembléia Constituinte de 1823, dissolvida pelo Imperador D. Pedro I. No episódio foi preso juntamente com os demais deputados e, logo após, exilado com seus irmãos José Bonifácio e Antonio Carlos. Regressou ao Brasil somente em 1828, ocasião em que foi novamente preso, julgado e absolvido.

Com seu irmão Antonio Carlos, foi redator do *Tamoio*, jornal que fazia oposição ao Imperador D. Pedro I. Nos anos seguintes, foi eleito Deputado Geral por Minas Gerais e depois por São Paulo (1836/42). Foi escolhido Presidente da Câmara dos Deputados em duas ocasiões (1831 e 1842). Em 1840, foi um dos articuladores do

golpe de Estado que resultou na maioria de D. Pedro II, em 1840.

Em São Paulo, foi eleito Deputado Provincial por quatro legislaturas seguidas (1838/39, 1840/41, 1842/43 e 1844/45) e escolhido Presidente da Assembléia em três ocasiões: de 6 de janeiro de 1839 a 8 de janeiro de 1840; dois anos após, de 6 de janeiro de 1842 a 7 de janeiro de 1843, e a última, quando foi reeleito até 6 de janeiro de 1844.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem de Cristo. Escreveu outros dois importantes trabalhos: *Manual de mineralogia* e *Tratado sobre cânhamo*.

Morreu em Santos, em 23 de fevereiro de 1844.

Antônio Maria de Moura

(1794 – 1842)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1840/1841

Mineiro da Vila Nova da Rainha de Caeté (hoje Caeté), nasceu em 1794. Religioso, presbítero secular, ordenado sacerdote (1820), formou-se em Direito (1824), pela Universidade de Coimbra, Portugal.

Nomeado lente catedrático de Direito Eclesiástico (1829), foi transferido para a cadeira de Processo Civil e Criminal da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1835/42).

Deputado Geral por Minas Gerais (1830/37), foi Presidente da Câmara dos Deputados (1834/35).

Apresentado pelo Governo Imperial para Bispo do Rio de Janeiro (1833), não pôde assumir, pois não foi confirmado pelo Papa Gregório XVI, por ter se pronunciado, juntamente com o padre Diogo Feijó, contra a imposição do celibato clerical.

Deputado Provincial por duas legislaturas, 1838/39 e 1840/41, foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial de 8 de janeiro de 1840 a 6 de janeiro de 1841.

Escreveu a obra, inédita, *Instituições de Direito Eclesiástico*.

Morreu em 12 de março de 1842.



Carlos Carneiro de Campos

(1805 – 1878)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1841/1842 e 1852/1857



Nasceu em Salvador, Bahia, em 1º de novembro de 1805.

Entrou para o Exército como cadete, servindo no Batalhão do Imperador, mas por motivo de saúde deixou a Academia Militar. Foi para a França, onde se formou em Direito na Universidade de Paris (1827).

Regressou ao Brasil e foi nomeado lente catedrático de Economia Política da Faculdade de Direito de São Paulo (1829), onde foi também secretário interino (1832/33) e diretor, interino (1833) e efetivo (1833/35). Foi jubilação em 1858.

Fundador da Sociedade Filomática, foi dirigente da revista. Fiscal do Governo junto aos Bancos do Brasil e Hipotecário Comercial e Agrícola, foi Diretor do Banco do Brasil e Inspetor do Tesouro Nacional.

Presidente da Província de Minas Gerais (1852 e 1857/60), Vice-Presidente da Província de São Paulo e Presidente interino da Província de São Paulo (1852/53), foi Deputado Provincial por sete legislaturas (1835/37, 1838/39, 1840/41, 1844/45, 1848/49 nesse biênio como suplente, 1852/53, 1854/55 e 1856/57).

Ocupou a Presidência da Assembléia Provincial por sete vezes, de 6 de janeiro de 1841 a 6 de janeiro de 1842 e, sucessivamente, por seis vezes, de 1º de maio de 1852 a 3 de fevereiro de 1857.

Foi Deputado Geral por três legislaturas (1838/41, 1843/44 e 1850/56), Senador por São Paulo (1857/78), Ministro da Fazenda (1864/65), Ministro dos Estrangeiros (1862, 1864/65 e 1873/75), Conselheiro de Estado

(1869), Veador (camarista) da Imperatriz D. Thereza Christina. Comendador da Ordem de Cristo, foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o título de Visconde de Caravelas (1872). Entre suas condecorações estrangeiras possuía a Legião de Honra concedida pelo governo da França.

Morreu em 28 de abril de 1878.

Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade

(1775 – 1847)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1845/1846

Nasceu em Funchal, Ilha da Madeira - Portugal, em 1775.

Religioso, formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, obteve as ordens sacras em 1896, conferidas em Lisboa pelo seu tio D. Mateus de Abreu Pereira, já sagrado bispo de São Paulo. Foi ordenado Padre em 8 de setembro de 1797.

Nomeado para o Canonato e posteriormente Arcediago da Sé de São Paulo, Vigário Geral de São Paulo, foi o 5º Bispo de São Paulo, nomeado em 25 de junho de 1827, exercendo de 11 de novembro de 1827 até sua morte.

Membro do Conselho de Governo (1826/29, 1830/33 e como suplente, 1834, foi Membro do Conselho Geral de Província (1829/30 e 1831/32, neste último biênio como suplente).

Foi Vice-presidente da Província de São Paulo (1826/29, 1830/33 e 1839/40) e Presidente Interino da Província de São Paulo (1828, 1829, 1830 e em 1831).

Deputado Provincial, (1835/37, 1838/39, 1840/41, 1842/43 (suplente), 1844/45 e 1845/46), foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa Provincial, para o período de 7 de janeiro de 1845 a 6 de janeiro de 1846, mas não exerceu por motivo de doença, sendo substituído pelo Vice-presidente Brigadeiro Joaquim José de Moraes e Abreu .

Foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II, quando de sua primeira visita a São Paulo, com a comenda da Ordem de Cristo (1846).

Faleceu em São Paulo, em 26 de maio de 1847.



Joaquim José de Moraes e Abreu

(1787 – 1850)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1844/1845 e 1850

Paulista de Porto Feliz, nasceu em 1787.

Assentou praça aos 19 anos e fez carreira militar chegando a Brigadeiro. Destacado para o Uruguai, ocupou Montevideú, sob o comando do General Lecor.

Já em São Paulo, como Tenente Coronel do 1º Regimento de Cavalaria, marchou para a Corte no comando dos "Leais Paulistanos", atendendo ao chamado de D. Pedro I, em defesa da Independência do Brasil (1822).

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São Paulo (1837/40), foi membro do Conselho Geral da Província e Vice-Presidente, chegando a exercer o cargo de Presidente interino de São Paulo, de 22 de abril a 1º de julho de 1844, quando do afastamen-

to do Presidente da Província Manoel Felizardo de Souza.

Eleito Deputado à Assembléia Provincial para a 5ª Legislatura (1844/45) e para a 8ª Legislatura (1850/51), não chegou a completar o segundo mandato. Assumiu a Presidência da Assembléia em 6 de janeiro de 1844, permanecendo no cargo até 7 de janeiro de 1845. Eleito Vice-Presidente da Assembléia para o período seguinte, assumiu o cargo em decorrência do impedimento do titular, Bispo Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, até janeiro de 1846. Mais tarde, voltou à Presidência da Assembléia, eleito em 1850, permaneceu no cargo até 11 de dezembro desse ano, quando veio a falecer.

Rafael Tobias de Aguiar

(1795 – 1857)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1846/1848 e 1849/1850

Paulista de Sorocaba, nasceu a 4 de outubro de 1795.

Militar, alistou-se no Regimento de Milícias em Sorocaba, chegando a Coronel Comandante. Em 1821, armou e equipou, à sua custa, mais de cem homens, que seguiram para o Rio de Janeiro, a fim de combater as tropas portuguesas contrárias à Independência do Brasil, por ocasião do Fico.

Membro do Conselho de Governo da Província de São Paulo (1826) e seu Presidente (1829), foi Deputado Geral por São Paulo por três legislaturas, a última interrompida por sua morte (1830/37, 1845/48 e 1857/60).

Deputado Provincial por cinco legislaturas (1838/39, 1840/41, 1842/43, 1846/47 e 1848/49), foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa Provincial em 6 de janeiro de 1846 e

reeleito duas vezes, permanecendo no cargo até 14 de abril de 1850.

Foi Presidente da Província de São Paulo em duas ocasiões (1831/35 e 1840/41). No seu primeiro governo, o Brigadeiro Tobias de Aguiar criou a Polícia Militar do Estado de São Paulo (1831).

Um dos líderes da Revolução Liberal (1842), foi perseguido e preso na Fortaleza de Lage, no Rio de Janeiro. Anistiado em 1844, o “Reizinho de São Paulo”, como era conhecido entre seus correligionários, foi recebido em São Paulo por grande comitiva.

Durante os seus dois governos emprestou dinheiro aos cofres públicos, sem cobrar juros. No último período, encontrou o funcionalismo público com vencimentos atrasados e pagou a todos com recurso próprio, que adian-

tou. Durante sua gestão construiu uma estrada “carroçável” entre São Paulo e Santos e uma nova para Curitiba. Realizou importante experiência migratória, trazendo 150 alemães para trabalhar nas obras públicas, na condição de assalariados (1839).

Desposou D^a. Domitila de Castro Canto e Mello, a Marquesa de Santos (1842).

Faleceu a bordo do navio Piratininga, em viagem entre Santos e o Rio de Janeiro, em 1º de dezembro de 1857.



Joaquim Floriano de Toledo

(1794 – 1875)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1848/1849



Paulistano, nasceu em 9 de junho de 1794.

Militar, Alferes em 1819, atingiu o posto de Coronel.

Foi Amanuense da Secretaria do Governo de São Paulo durante a administração do Capitão-General Luís Teles de Meneses (1811/13). Em 7 de setembro de 1822, serviu de auxiliar junto ao então Príncipe Regente D. Pedro, tendo lavrado o primeiro ato após a Proclamação da Independência.

Secretário do Governo (1823/38), participante da Revolução Liberal (1842), Coronel-Chefe de Legião (1845), Vice-Presidente da Província de São Paulo, depois Presidente interino da Província de São Paulo (1848, 1864/67 e 1868), foi Deputado Provincial por três legislaturas (1840/41, 1842/43 e 1848/49).

Presidiu a Assembléia Legislativa Provincial de 22 de junho de 1848 até 14 de fevereiro de 1849.

Foi ainda Tesoureiro Geral e Provincial, Deputado Geral por quatro mandatos (1830/42), Conselheiro do Império, por decreto do Imperador D. Pedro II (1873), dignitário da Ordem da Rosa e comendador das Ordens do Cruzeiro e de Cristo.

Morreu em São Paulo, em 18 de abril de 1875.

Antônio de Queiroz Silva Telles

(1789 – 1870)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1851/1852

Paulista de Jundiá, nasceu em 1º de fevereiro de 1789.

Fazendeiro, latifundiário, foi grande produtor de café e de cana-de-açúcar. Integrante da Milícia Auxiliar, chegou ao posto de Major. Na Guarda Nacional, chegou a Tenente-Coronel Comandante da legião que reunia as forças de Jundiá, Atibaia e Bragança. Foi eleito Juiz de Paz e Vereador à Câmara Municipal de Jundiá.

Eleitor Paroquial, Delegado de Polícia, foi Deputado Provincial por seis legislaturas (1835/36, 1850/51, 1852/53, 1854/55, 1856/57 e 1858/59). Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa Provincial, de 14 de fevereiro de 1851 a 1º de maio de 1852.

Hospedou o Imperador D. Pedro II, quando de sua visita a Jundiá (1846).

Durante a Guerra do Paraguai, doou

para cada voluntário de São Paulo 100 mil réis, deixando as famílias destes amparadas (1865). Subscreeveu vultoso donativo para a construção do Asilo dos Voluntários da Pátria, do Rio de Janeiro, destinado a abrigar as vítimas da guerra.

Foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem da Rosa e, por decreto de 24 de agosto de 1870, com o título de Barão de Jundiá.

Morreu em Campinas, em 11 de outubro de 1870.



Joaquim Octávio Nébias

(1811 – 1872)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1857/1858 e 1859/1860



Santista, nasceu em 1º de junho de 1811.

Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1834), foi Juiz Municipal de Santos, Juiz de Direito em Itu e Sorocaba, Vice-Presidente da Província de São Paulo e ocupou a Presidência em 1852.

Deputado Provincial por oito legislaturas (1838/39, 1840/41, 1844/45, 1856/57, 1858/59, 1860/61, 1862/63 e 1870/71) assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa Provincial em duas ocasiões, de 3 de fevereiro de 1857 a 2 de fevereiro de 1858 e de 1º de fevereiro de 1859 a 1º de fevereiro de 1860.

Foi Deputado Geral por São Paulo (1843/44, 1850/66 e 1869/72) e Presidente da Câmara dos Deputados (1869/70). Ministro da Justiça (1870),

foi Juiz dos Feitos da Fazenda da Corte (1871) e agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem de Cristo.

Morreu no Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1872.

Gabriel José Rodrigues dos Santos

(1816 – 1858)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1858

Paulistano, nasceu em 1º de abril de 1816.

Matriculado com apenas 15 anos, formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1836) e doutorou-se dois anos após.

Foi Promotor em 1836, tendo se afastado do cargo por não apreciar a condição de acusador. Assumiu a Secretaria do Governo (1840/42).

Eleito Deputado à Assembléia Provincial para o biênio (1840/41) com 292 votos, um dos mais votados, teve sua eleição contestada por ser menor de 25 anos, porém ganhou a questão convencendo seus adversários de seu direito. Foi reeleito para a legislatura seguinte (1842/43), no entanto, se envolveu com a Revolução Liberal de 1842, sendo obrigado a exilar-se no Rio Grande do Sul. Regressou a São

Paulo e foi absolvido em 2 de fevereiro de 1844. Já então pelo partido Liberal, foi eleito para a Assembléia nos biênios 1846/47 e 1848/49. Ficou na suplência por três legislaturas (1850/51, 1852/53, 1856/57) e voltou à Assembléia na 12ª Legislatura (1858/59), sendo eleito pelo 3º Distrito.

Ocupou a Presidência de 2 de fevereiro a 23 de maio de 1858, quando faleceu.

Agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem da Rosa (1846), foi nomeado professor substituto da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1854/58). Como jornalista, colaborou a partir de 1849 no *O Ipiranga*. Ganhou notoriedade por sua oratória.

Faleceu em 23 de maio de 1858.



Américo Braziliense de Almeida Mello

(1833 – 1896)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1858/1859 e 1864/1865



Paulistano, nasceu em 8 de agosto de 1833.

Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1855), doutorou-se em 1860. Foi Presidente das Províncias da Paraíba e do Rio de Janeiro (1868).

Elegeu-se Deputado Provincial de São Paulo por cinco vezes (1858/59, 1860/61, 1862/63, 1864/65 e 1866/67). Foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial de 23 de maio de 1858 a 1º de fevereiro de 1859. Nessa ocasião era 1º Secretário e assumiu a Presidência em função do falecimento do Deputado Gabriel José Rodrigues dos Santos. Posteriormente, foi eleito para um mandato de 2 de fevereiro de 1864 a 23 de fevereiro de 1865.

Foi ainda Vereador à Câmara Muni-

cipal de São Paulo (1881/82). Já na República, foi nomeado pelo Mal. Deodoro da Fonseca Governador do Estado de São Paulo e, depois, eleito pela Assembléia Constituinte paulista, Presidente do Estado, em 1891.

Ministro do Supremo Tribunal Federal de 1892 a 1896, faleceu no exercício do cargo, no Rio de Janeiro, em 25 de março de 1896.

Américo Braziliense foi o autor do projeto inicial que deu origem à Constituição Republicana de 1891.

João da Silva Carrão

(1810 – 1888)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1860/1861, 1862/64 e 1868/1870

Nasceu em Curitiba, então Capitania de São Paulo, hoje Paraná, em 10 de maio de 1810.

Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1837), doutorado (1838), foi oficial guardalivros da Faculdade de Direito, porteiro do Conselho Geral da Província e, depois, da Secretaria do Governo, quando estudante.

Foi também Redator do Novo Farol Paulistano, fiscal interino da Tesouraria de São Paulo e lente catedrático de Direito Romano pela Faculdade do Largo de São Francisco, onde foi professor (1836/54).

João da Silva Carrão teve longa carreira política. Foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São Paulo (1845). Candidato a Deputado Provincial, ficou na suplência nos quatro

primeiros pleitos, de 1838 a 1844. Elegeu-se (1846/47), reelegeu-se (1848/49), voltou para a suplência (1850/54) e elegeu-se ainda, em quatro ocasiões (1856/57, 1860/61, 1862/63, 1868/69).

Foi escolhido Presidente da Assembléia Legislativa Provincial em 1º de fevereiro de 1860, exercendo até 1º de março de 1861 e, de 18 de março de 1862 a 2 de fevereiro de 1863, quando foi reeleito até 2 de fevereiro de 1864. Voltou à Presidência da Assembléia em 1º de fevereiro de 1868 e se reelegeu novamente, em 6 de maio de 1869, permanecendo no cargo até 1º de fevereiro de 1870. Deputado Geral por São Paulo em diversos anos (1842, 1845/48 e 1857/70), governou diversas províncias, foi Presidente do Mato Grosso (1848), de Minas

Gerais (1863/64), do Rio de Janeiro (1864) e de São Paulo, por dois anos (1864/65). Foi escolhido pelo Imperador D. Pedro II Conselheiro de Estado (1861) e agraciado como Comendador da Ordem da Rosa.

Morreu no Rio de Janeiro em 4 de junho de 1888.



Amador Rodrigues de Lacerda Jordão

(– 1873)

Presidente da Assembléia Provincial de São Paulo: 1861/1862

Nasceu em São Paulo.

Filho do Brigadeiro Manoel Rodrigues de Jordão, um dos homens mais notáveis de seu tempo pelo prestígio e riqueza, e de Dona Gertrudes Galvão de Moura Lacerda, Dama Honorária do Paço Imperial.

Agricultor, fundou a lendária fazenda Santa Gertrudes no município de São João do Rio Claro.

Elegeu-se Deputado à Assembléia Provincial por 4 legislaturas subsequentes (1854/55, 1856/57, 1858/59 e 1860/61), as últimas duas pelo 8º Distrito. Ocupou a Presidência da Casa de 1º de março de 1861 a 18 de março de 1862.

Posteriormente, foi Deputado Geral na 12ª Legislatura (1864/66) e na 15ª (1872/74).

Recebeu o título de Barão de São João do Rio Claro.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1873, no exercício do mandato.

Joaquim Egydio de Souza Aranha

(1821 – 1893)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1865/1867

Nasceu em Campinas-SP, em 21 de março de 1821.

Fazendeiro e comerciante, foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Campinas.

Deputado Provincial por seis legislaturas (1856/57 e 1860/61, 1862/63, 1864/65, 1866/67), exerceu dois mandatos sucessivos como Presidente da Assembléia Legislativa Provincial, de 23 de fevereiro de 1865 a 11 de maio de 1867.

Deputado Geral (1858/60), foi Vice-Presidente da Província de São Paulo (1878/83) e Presidente interino da Província (1878/79 e 1881/82).

Fundador e Diretor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, foi Vice-Presidente do Banco Comércio e Indústria, posteriormente Casa Bancá-

ria Vielsen & Companhia, que ajudou a fundar.

Em 1884, hospedou a Princesa Isabel, o Conde D'Eu e seus filhos, em sua casa no bairro da Luz, na capital de São Paulo. Foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com os títulos de Barão, Visconde, Conde e Marquês de Três Rios.

Faleceu em São Paulo, em 19 de maio de 1893.



Joaquim Ignácio Ramalho

(1809 – 1902)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1867/1868



Paulistano, nasceu em 6 de janeiro de 1809.

Formou-se e doutorou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1834 e 1835). Professor de Filosofia Racional e Moral (1834), foi professor da cadeira de Economia Política (1836/37), professor interino de Aritmética e Geometria (1838/44 e 1849/50), professor de Processo Civil e Criminal (1864/80) e jubilado como professor da Faculdade de Direito em 1880.

Juiz de Paz em São Paulo (1835), foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São Paulo (1845), Deputado Geral (1848) e Presidente da Província de Goiás (1845/48). Deputado Provincial por São Paulo por quatro legislaturas (1842/43, 1854/55, 1866/67 e 1868/69), assu-

miu a Presidência da Assembléia Legislativa Provincial de 11 de maio de 1867 a 1º de fevereiro de 1868.

Diretor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1891/1902), faleceu no exercício do cargo, em 15 de agosto de 1902.

João Mendes de Almeida

(1831 – 1898)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1870/1871

Maranhense, nasceu na vila de Caxias, em 22 de maio de 1831.

Jurista, formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1853), foi Juiz Municipal e de Órfãos em Jundiá.

Vereador à Câmara de São Paulo (1861/64), foi Deputado Geral pelo Maranhão (1859/60) e em duas ocasiões por São Paulo (1869/75 e 1878). Deputado Provincial (1870/71), foi escolhido Presidente da Assembléia Legislativa Provincial em 1º de fevereiro de 1870 e permaneceu no cargo até 4 de fevereiro de 1871.

Jornalista, fundou os jornais *A Lei*, *A Opinião Conservadora*, *A Sentinela* e *a Sentinela da Monarquia*.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi

Presidente da Sociedade de Homens de Letras de São Paulo e do Instituto dos Advogados.

Dedicou-se ao estudo de História e Tupinologia, escreveu entre outras obras: *Questões forenses*, *Algumas notas genealógicas*, *A Capitania de S. Vicente*, *O segredo e a reforma constitucional* e *Dicionário geográfico da Província de São Paulo*.

Como jurista, elaborou o projeto da reforma judiciária de 1871 e o da emancipação do ventre escravo, chamada de Lei do Ventre Livre, em 1872.

Foi membro da Loja Maçônica Amizade. Em sua homenagem foi construída uma herma na praça que tem seu nome e onde residiu, junto ao Fórum Central da Capital (cujo nome homenageia seu filho, João Mendes Júnior).

Morreu em São Paulo, em 16 de outubro de 1898.



Scipião Ferreira Goulart Junqueira

(1825 – 1897)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1871/1874

Paulista de Iguape, nasceu em dezembro de 1825.

Religioso, fez seus estudos no Seminário de São José, no Rio de Janeiro. Ordenado Sacerdote em São Paulo (1851), Coadjutor da Paróquia de Morretes, então Província de São Paulo (1852), foi Vigário de Iguape (1852/57) e de Santos (1861/85).

Elegeram-se Deputado Provincial de São Paulo por cinco mandatos (1858/59, 1860/61, 1870/71, 1872/73 e 1874/75). Foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa Provincial por três mandatos seguidos, de 4 de fevereiro de 1871 a 4 de fevereiro de 1874.

O Cônego Scipião foi o 17º Vigário da Paróquia da Conceição, de Campinas, hoje Catedral Nossa Senhora da Conceição, no período de 1885 a outubro de 1894. Em 28 de outubro de 1894

assumiu como 3º Vigário da Paróquia de Santa Cruz, onde é hoje a Basílica Nossa Senhora do Carmo, (Campinas) mas como estava debilitado e sentia-se doente, retirou-se para a região de beira-mar.

Morreu na cidade de Santos, em 04 de fevereiro de 1897.

Joaquim Lopes Chaves

(1833 – 1909)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1874/1876 e 1877/1880

Paulista de Jacareí, nasceu em 15 de janeiro de 1833.

Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1856), foi Inspetor da Instrução Pública em Taubaté e Vereador à Câmara.

Foi eleito Deputado Provincial por nove legislaturas (1858/59, 1860/61, 1870/71, 1872/72, 1876/77, 1878/79, 1884/85, 1886/87 e 1888/89). Exerceu cinco mandatos como Presidente da Assembléia Legislativa Provincial. Eleito em 4 de fevereiro de 1874, foi reeleito no ano seguinte, até 1º de fevereiro de 1876 e voltou a ser eleito em 6 de fevereiro de 1877, permanecendo por três períodos, até 4 de março de 1880.

Foi também Deputado Geral (1872/75) por São Paulo. Após a proclamação da República, foi Depu-

tado Constituinte (1891), Deputado Federal (1891/93), Senador Estadual (1895/00 e 1901/03) e Senador da República (1903/09). Faleceu no Rio de Janeiro, em 4 de agosto de 1909.



ANTÔNIO JOAQUIM DA ROSA

(1820 – 1886)

PERÍODO NA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA PROVINCIAL DE SÃO PAULO: 1876/1877



Nasceu em São Roque, São Paulo, em data incerta, entre 1817 e 1822, sendo o mais provável 1820.

Escritor, poeta e romancista, foi Deputado Geral por São Paulo (1869/77). Deputado Provincial por duas legislaturas (1876/77 e 1878/79), exerceu a Presidência da Assembléia de 1º de fevereiro de 1876 a 6 de fevereiro de 1877. Eleito Vice-Presidente da Província, veio a assumir a Presidência de São Paulo em 1869. Chefe do Partido, Conservador empenhou-se na construção da Estrada de Ferro Sorocabana, estratégica para o desenvolvimento da cafeicultura. Foi Comendador da Imperial Ordem da Rosa e agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o título de Barão de Piratininga (1872).

Faleceu em 27 de dezembro de 1886. Em seu túmulo encontra-se uma lousa com a curiosa inscrição: *Ninguém*.

Bento Francisco de Paula Souza

(1838 – 1908)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1880/1882 e 1884/1886

Paulista de Itu, nasceu em 1838.

Com apenas 15 anos iniciou o curso de Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (concluído em 1857). Fazendeiro, era também jornalista e fundou o jornal *Tribuna Liberal*.

Eleito Deputado Provincial (1868/69), exerceu ainda outros dois mandatos (1880/81 e 1884/85). Foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial por quatro anos, de 4 de março de 1880 a 17 de janeiro de 1882 e de 16 de janeiro de 1884 a 15 de fevereiro de 1886.

Deputado Geral (1881/84), Ministro da Marinha (1882) e Conselheiro do Império, Paula Souza foi ainda acionista-fundador da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 1908.

Antônio Carlos de Arruda Botelho

(1827 – 1901)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1882/1884



Nasceu em Piracicaba, então Vila de Constituição, São Paulo, em 23 de agosto de 1827.

Fazendeiro, formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1857), fundou a cidade de São Carlos, onde foi Comissário de Política e Vereador à Câmara.

Deputado Provincial por sete legislaturas (1864/65, 1866/67, 1868/69, 1880/81, 1882/83, 1884/85 e 1886/87). Foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial por dois anos consecutivos, de 17 de janeiro de 1882 a 16 de janeiro de 1884.

Após a proclamação da República, foi eleito Deputado Constituinte (1891) e Senador Estadual (1891/92).

Criou a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo. Foi construtor e superintendente da Estrada de Ferro

de Rio Claro, fundou os bancos União de São Carlos e o de São Paulo, e a companhia agrícola de Ribeirão Preto, composta por cinco fazendas com mais de 2 milhões de pés de café.

Recebeu o título de Barão e posteriormente, Visconde do Pinhal.

Morreu em São Carlos, em 11 de março de 1901.

Rodrigo Augusto da Silva

(1833 – 1889)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1886/1888

Nasceu em 7 de dezembro de 1833, na capital de São Paulo.

Formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1857).

Elegeu-se Deputado Provincial pela primeira vez para o biênio 1858/59 e se reelegeu para outros três mandatos (1860/61, 1870/71 e 1886/87). Assumiu a Presidência da Assembléia Legislativa Provincial em dois períodos subsequentes, de 15 de fevereiro de 1886 a 10 de janeiro de 1888.

Deputado Geral (1857/59, 1861/64, 1869/75, 1877/78 e 1885/88), foi também Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1887/88), período em que encaminhou para a apreciação do Congresso Imperial o Projeto de Abolição da Escravatura. Eleito Senador por São Paulo (1888),

assumiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros (1888/89).

Morreu no Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1889.



Antônio da Silva Prado

(1840 – 1929)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1888/1889



Paulistano, nasceu em 13 de junho de 1840.

Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (1861), exerceu advocacia e foi Delegado de Polícia.

Começou a vida política como Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, tendo ocupado a presidência da edilidade.

Foi Deputado Geral por três mandatos, em períodos alternados (1869/70, 1872/75 e 1885/86).

Deputado Provincial por cinco vezes (1866/67; 1870/71; 1884/85, 1886/87 e 1888/89) e ocupou a Presidência do Legislativo paulista de 10 de janeiro de 1888, até 11 de janeiro de 1889.

Ainda no Império, foi Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públi-

cas (1885/87 e 1888/89), Ministro dos Negócios Estrangeiros (1888), Senador (1887/89) e Conselheiro do Império (1885/89).

Abolicionista, colaborou com a aprovação da Lei do Ventre Livre e se empenhou na vinda de imigrantes para a agricultura.

Já na República, foi Deputado Constituinte (1891) e Deputado Federal (1891/93). Em 1899, assumiu a Prefeitura de São Paulo, onde permaneceu por onze anos. No período foi construído o Teatro Municipal.

O Conselheiro Antônio Prado foi proprietário do jornal Correio Paulistano e fundador dos jornais O País, Diário de São Paulo e Dois de Maio.

Fundou também, a Companhia Paulista de Estrada de Ferro, sendo seu presidente de 1892. Participou

da criação do Jockey Club, do Velódromo, do Automóvel Clube, do Balneário do Guarujá. Em 1926, rompeu com o Partido Republicano Paulista (PRP), tornando-se membro fundador do Partido Democrático (PD). Morreu no Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1929.

Manoel Antonio Duarte de Azevedo

(1831 – 1912)

Período na Presidência da Assembléia Provincial de São Paulo: 1889

Fluminense de Itaboraí, nasceu em 16 de janeiro de 1831.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (1856), foi Juiz de Órfãos de São Paulo (1858). Doutorou-se (1859) e tornou-se lente catedrático em Direito Romano (1871).

Jurista e jornalista, dedicou-se a temas políticos e literários e colaborou com diferentes órgãos de imprensa. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, foi seu Presidente.

Ocupou a Presidência da Província do Piauí (1860/61) e do Ceará (1861/62).

De volta a São Paulo, elegeu-se Deputado Provincial (1864/65) e, posteriormente, Deputado Geral (1869/78 e 1885/89). Foi Ministro da Marinha

(1871), Ministro da Justiça (1872/75), Ministro do Império interino (1873) e Conselheiro de Estado (1889).

Eleito novamente Deputado Provincial (1888/89), foi Presidente da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, de 11 de janeiro até a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

Senador Estadual eleito pelo Partido Republicano Paulista (PRP), por duas legislaturas (1900/12), assumiu a Vice-Presidência (1905/06).

Manoel Antônio Duarte de Azevedo foi o único parlamentar a presidir o Legislativo paulista no Império e na República.

No Senado do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo, assumiu a presidência interinamente em 20 de janeiro de 1906, em decorrência da

morte do titular. Eleito em 26 de abril de 1906, foi reeleito sucessivamente, até sua morte, no exercício do cargo, em 9 de novembro de 1912, no Rio de Janeiro.



Fontes e Referências Bibliográficas

Arquivos

Divisão do Acervo Histórico da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

- *Coletânea da Legislação do Estado de São Paulo 1947-2005 – DDI/ALESP*
- *Coletânea da Legislação do Estado de São Paulo. República Velha – AH/ALESP*
- *Coletânea da Legislação do Estado de São Paulo. Império – AH/ALESP*
- *Coletânea de Projetos de Lei da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo – DDI/ALESP*
- *Assentamentos dos Srs. Deputados. Livros de I a VI – AH/ALESP*
- *Arquivo do Serviço Técnico de Tesouraria e Prestação de Contas – DFC/ALESP*
- *Prontuários dos Deputados – SGP/ALESP*
- *Decretos Legislativos do Estado de São Paulo – DDI/ALESP*

Museu Paulista.

Acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Acervo da Associação Paulista de Belas Artes.

Bibliografia

- ABREU, Alzira Alves de et outros (Coord.). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pós 1930* – Vol I a V. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2001- 2ª edição revista e atualizada.
- AMARAL, Antonio Barreto do – *Dicionário de História de São Paulo*. Coleção Paulística, Vol. XIX – São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1981.
- CALIMAN, Auro Augusto (Coord.). *Legislativo Paulista – Parlamentares 1835-1999*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS – *Deputados Brasileiros 8ª Legislatura 1975-1979*. Brasília, Câmara dos Deputados, 1985.
- _____. *Deputados Brasileiros 1979-1983 46ª Legislatura* – Câmara dos Deputados. Brasília, Câmara dos Deputados, 1981.
- CONGRESSO NACIONAL. *Anuário do Parlamento Brasileiro* – Ano III – 1989. Brasília, 1989.
- EGAS, Eugênio de Andrade. *Galeria dos Presidentes de São Paulo*. São Paulo, Secção de Obras D'O Estado de S. Paulo, 1926-1927.
- FONSECA, Antônio C. da, e AZEVEDO, Ariosto César de. *Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo (1834/1889)*. São Paulo, Piratininga, s.d.
- FONTES Jr., Abílio, FONSECA, Antônio C. da, e AZEVEDO, Ariosto César de. *Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo (1919-1924)*. São Paulo, Lyceu Coração de Jesus, 1924.
- _____. *Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo (1928-1930)*. São Paulo, Lyceu Coração de Jesus, 1924.
- GODINHO, Wanor R. e ANDRADE, Oswaldo S. *Constituintes Brasileiros de 1934*. S.l., [1934].
- LEITE, Aureliano. *Subsídios para a História da Civilização Paulista*. São Paulo, Edição Saraiva, 1954.
- LOUZADA, Júlio Louzada (Org.). *Dicionários de Artes Plásticas Brasil*. Disponível em www.juliolouzada.com.br. Acesso em 28/11/06.
- NOUH, Jamile Abou e CARNEIRO, Carlos Eduardo (Orgs.). *O Legislativo Estadual Paulista*. São Paulo, Divisão de Redação Oficial e Artes Gráficas DROAG – ALESP, 1984.
- DOCUMENTÁRIOS NACIONAIS (Org.). *Os Eleitos do IV Centenário 1554-1954*. São Paulo, Documentários Nacionais LTDA, s.d.
- PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1969.
- PONZONI NETO, Ângelo. *Catálogo da Galeria dos Governadores*. São Paulo, 2003.
- RIBEIRO, Antônio Sérgio. *Presidentes do Poder Legislativo do Estado de São Paulo – Esboço Biográfico – 1835-2005*. Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 200, de 18 de outubro de 2002 e nº 40, de 26 de fevereiro de 2003.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais da Assembléia Constituinte de 1935* (2 vols.). São Paulo, Sociedade Impressora Paulista, 1935.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais da Assembléia Constituinte de 1947* (5 vols.). São Paulo, Sociedade Impressora Paulista, 1935.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias de 1935 a 1937*. São Paulo, s.c.p., 1935-1952.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias de 1947*. São Paulo, Siqueira, s.d.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias de 1960 a 1961*. São Paulo, Imprensa Oficial, s.d.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais do Congresso Legislativo. Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias de 1891 a 1930*. São Paulo, s.c.p., 1890-1930.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais do Congresso Legislativo. Câmara dos Deputados. Comissão de Constituição e Justiça e de Poderes. Pareceres de 1891 a 1930*.
- SÃO PAULO. Assembléia Legislativa. *Anais do Congresso Legislativo. Senado. Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias de 1891 a 1930*. São Paulo, s.c.p., 1891-1930. Comissão de Constituição e Justiça e de Poderes. Pareceres de 1891 a 1930.
- SÃO PAULO (Estado). *Câmara dos Deputados. Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo (1834/1889)*. São Paulo, Piratininga, s.d.. *Anais do Congresso Legislativo. Senado. Anais das Sessões Ordinárias e Extraordinárias*.
- SISSON, Sebastião A. *Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos*. São Paulo, Livraria Martins, 1948.

Créditos de imagens

- 19** Foto de Marc Ferrez, prédio do Largo de São Gonçalo, sede do Congresso Legislativo de São Paulo. DAHALSP.
- 25** Prédio sede do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo. DAHALSP.
- 27** Palácio das Indústrias. Sede da Assembléia de 1947 a 1968. DAHALSP.
- 53** Tela de Jean-Baptiste Debret, O Pátio do Colégio. Col. Beatriz e Mário Pimenta Camargo, in Lago, Pedro Corrêa. Iconografia Paulistana Do Século XIX. São Paulo, Metalivros, 1998.
- 54** Desenho de A. Sisson, retrato de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, 1859. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948. / Desenho de A. Sisson, retrato José da Costa Carvalho, 1857. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948, p. 66.;
- 55** Desenho de A. Sisson, retrato de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, 1858. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948. / Desenho de A. Sisson, retrato de Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva, 1858. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948.
- 56** Retrato de Antônio Maria de Moura. Lyra, Carlos Tavares de. Presidentes da Câmara dos Deputados Durante o Império – 1826 a 1889. Brasília, Câmara dos Deputados, 1978, p. 37. / Retrato de Carlos Carneiro de Campos. Site: <http://pt.wikipedia.org.br>, acesso em 28/11/06.
- 57** Tela de Simplício Rodrigues de Sá, retrato de Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, 1827. Acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo.
- 58** Desenho de A. Sisson, retrato de Rafael Tobias de Aguiar, 1858. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948. / Retrato de Joaquim Floriano de Toledo. EGAS, Eugênio de Andrade. Galeria dos Presidentes de São Paulo. São Paulo, Secção de Obras D'O Estado de S. Paulo, 1926-1927, p. 809.
- 59** Retrato de Antônio de Queiroz Silva Telles. RIBEIRO, José Jacintho. Cronologia Paulista. São Paulo, s.c.p., 1899. / Retrato de Joaquim Octávio Nêbias. EGAS, Eugênio de Andrade. Galeria dos Presidentes de São Paulo. São Paulo, Secção de Obras D'O Estado de S. Paulo, 1926-1927, p. 221.
- 60** Desenho de A. Sisson, retrato de Gabriel José Rodrigues dos Santos, 1858. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948, p. 177. / Retrato de Américo Braziliense de Almeida Mello. RIBEIRO, José Jacintho. Cronologia Paulista. São Paulo, s.c.p., 1899.
- 61** Desenho de A. Sisson, retrato de João da Silva Carrão, 1858. SISSON, Sebastião A. Galeria dos Brasileiros Ilustres: os contemporâneos. São Paulo, Livraria Martins, 1948.
- 62** Retrato de Joaquim Egydio de Souza Aranha. EGAS, Eugênio de Andrade. Galeria dos Presidentes de São Paulo. São Paulo, Secção de Obras D'O Estado de S. Paulo, 1926-1927, p. 883. / Retrato de Joaquim Ignácio Ramalho. Site: <http://pt.wikipedia.org.br>, acesso em 28/11/06.
- 63** Retrato de João Mendes de Almeida. RIBEIRO, José Jacintho. Cronologia Paulista. São Paulo, s.c.p., 1899.
- 64** Retrato de Joaquim Lopes Chaves. RIBEIRO, José Jacintho. Cronologia Paulista. São Paulo, s.c.p., 1899. / Retrato de Antônio Joaquim da Rosa. EGAS, Eugênio de Andrade. Galeria dos Presidentes de São Paulo. São Paulo, Secção de Obras D'O Estado de S. Paulo, 1926-1927, p. 869;
- 65** Retrato de Antônio Carlos de Arruda Botelho. Site: www.arruda.botelho.nom.br/, acesso em 28/11/06.
- 66** Retrato de Rodrigo Augusto da Silva. Site: <http://pt.wikipedia.org.br>, acesso em 28/11/06. / Retrato de Antônio da Silva Prado. 1º Centenário do Conselheiro Antônio da Silva Prado (Coletânea de discursos). São Paulo, Revista dos Tribunais, 1946.
- 67** Tela de Valério Vieira, retrato de Manoel Antonio Duarte de Azevedo, 1926. Galeria dos Presidentes da Assembléia. DAHALESP.

Assembléia Legislativa do estado de São Paulo
Av. Pedro Álvares Cabral, 201
Ibirapuera - São Paulo - SP